

TENDÊNCIAS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO EM 2020/2021



MAIO/2020



COVID-19: CENÁRIO INTERNACIONAL E IMPACTOS NAS COMMODITIES

- **FORTE QUEDA DOS PREÇOS DO PETRÓLEO**: RETRAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL E FALTA DE ACORDO PARA REDUÇÃO DA PRODUÇÃO.
- **IMPACTOS DA QUEDA DO PETRÓLEO NO AGRONEGÓCIO**: ETANOL (CANA E MILHO), AÇÚCAR, BIODIESEL, ALGODÃO, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS.
- **BOLSAS GLOBAIS SOFRENDO FORTES BAIXAS** – IBOVESPA LIDERA AS BAIXAS ENTRE PRINCIPAIS BOLSAS.
- **DÓLAR EM PATAMARES RECORDES NO BRASIL** – CÂMBIO FLUTUANTE FEZ O PAPEL DE COLCHÃO E REALINHOU OS PREÇOS DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS.
- **PIB GLOBAL DEVE SOFRER FORTE QUEDA** – PIB DO BRASIL DEVERÁ FICAR ENTRE -5% (OTIMISTA) ATÉ -10% (MAIS PESSIMISTA).





CLIMA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2020/2021

- Maio será marcado por neutralidade climática no oceano Pacífico.
- As águas do Pacífico Leste, mais próximo às Américas, estão ligeiramente mais frias, porém ainda sem configurar o início do previsto fenômeno “La Niña”.
- Maio é climatologicamente mais seco em grande parte do País.
- Maio de 2020 deverá ser mais seco do que o normal em grande parte do Brasil Central, em praticamente todo Região Centro-Oeste, norte e Triângulo de MG, Espírito Santo, Matopiba, sul do Pará, oeste do Amazonas e Rondônia.
- Maio terá chuvas acima da média apenas em parte do Norte e Nordeste do Brasil.
- A previsão é de chuvas acima da média em grande parte do Amazonas, Roraima, Amapá, norte do Pará, norte do Maranhão, norte do Piauí, Ceará e norte da Bahia.



CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2020/2021

- A safra brasileira de cana-de-açúcar 2020/2021 está estimada em 630,7 milhões de toneladas, um volume 1,9% inferior ao da temporada 2019/2020.
- A área a ser colhida para moagem em 2020/2021 está estimada em 8,406 milhões de hectares no Brasil, 0,4% inferior aos 8,442 milhões de hectares colhidos em 2019/2020.
- A produtividade média em 2020/2021 está estimada em 75,0 toneladas/hectare, recuo de 1,4% em relação à temporada anterior.
- Deveremos ter um aumento expressivo na produção de açúcar em detrimento ao etanol, que está com baixa rentabilidade, e até redução no total de cana moída, caso persistam problemas financeiros de algumas unidades produtoras.
- A estimativa é de uma produção de 35,3 milhões de toneladas de açúcar, 18,5% acima da safra anterior, e de 29,3 bilhões de litros de etanol, queda de 13,9% sobre 2019/2020.

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREAS DE MUDAS POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	3,5	2,2	3,0	1,5	1,6	2,0	2,0	4,0	2,1	2,9	1,7	-41,6%
RR												
RO	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,0			
AC								0,0				
AM	0,2	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4	0,2	-50,8%
AP												
PA	0,6		1,1		0,4	0,7	0,7	1,2	0,5	0,7	0,7	1,4%
TO	2,5	1,6	1,3	1,0	0,5	0,6	0,6	2,5	1,3	1,9	0,8	-55,9%
NORDESTE	23,8	27,6	25,7	27,2	23,1	16,3	16,3	16,1	18,8	15,1	16,2	7,4%
MA	0,9	1,9	2,6	1,8	1,7	1,3	1,3	0,6	1,3	1,3	0,8	-42,0%
PI	0,4	0,4	0,5	-	0,6	0,6	0,6		0,7	0,7	0,7	-3,9%
CE	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1				
RN	0,8	1,9	2,3	3,5	3,0	0,4	0,4	2,6	1,3	0,9	1,6	77,9%
PB	2,4	2,2	2,5	2,3	2,0	1,8	1,8	2,1	2,1	1,3	1,4	1,4%
PE	4,8	5,6	3,8	4,9	4,5	3,8	3,8	3,5	3,9	2,9	2,8	-4,1%
AL	10,6	11,3	9,9	11,3	7,5	5,4	5,4	4,9	6,6	5,6	5,3	-5,3%
SE	2,3	2,9	2,7	1,5	1,5	1,2	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	24,8%
BA	1,5	1,3	1,2	1,9	2,3	1,7	1,7	1,2	1,7	1,2	2,3	92,9%
CENTRO-OESTE	42,7	67,5	92,0	88,7	84,6	60,0	60,0	72,8	86,7	76,4	54,9	-28,1%
MT	4,9	10,4	9,2	4,8	5,1	6,0	6,0	6,2	8,6	5,8	2,7	-54,0%
MS	13,7	22,6	36,3	32,2	37,2	17,5	17,5	27,9	30,0	33,3	17,4	-47,6%
GO	24,1	34,5	46,5	51,6	42,4	36,6	36,6	38,6	48,0	37,3	34,8	-6,7%
DF												
SUDESTE	100,9	173,4	198,0	223,2	205,6	161,3	161,3	159,9	127,4	143,3	115,2	-19,6%
MG	25,3	40,7	32,3	34,6	32,0	25,5	25,5	23,7	24,5	50,9	24,0	-52,8%
ES	0,2	2,1	1,9	1,9	1,1	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	2,0	15,4%
RJ	0,9	1,4	0,9	0,8	0,2	0,5	0,5	0,3	0,1	0,3	0,1	-52,4%
SP	74,5	129,2	163,0	185,9	172,4	133,6	133,6	134,4	101,0	90,4	89,1	-1,5%
SUL	16,7	23,4	30,7	33,5	31,3	20,2	20,2	29,2	28,9	27,6	26,0	-5,9%
PR	16,6	23,4	30,7	33,5	31,2	20,1	20,1	29,2	28,8	27,5	25,9	-5,9%
SC												
RS	0,1	0,0	-		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0%
NO/NE	27,3	29,8	28,7	28,8	24,7	18,3	18,3	20,1	20,9	18,0	17,9	-0,6%
CENTRO-SUL	160,3	264,3	320,7	345,3	321,5	241,5	241,5	261,9	242,9	247,3	196,1	-20,7%
BRASIL	187,6	294,1	349,4	374,1	346,2	259,8	259,8	282,0	263,8	265,3	214,0	-19,3%

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREAS DE PLANTIO (EXPANSÃO + RENOVAÇÃO) POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	27,8	10,6	9,1	7,1	7,4	9,1	10,5	9,9	9,1	10,5	7,8	-26,0%
RR												
RO	0,4	1,8	1,5	1,4	1,5	1,5	0,5	0,5	0,5			
AC												
AM	1,3		1,2	1,2	1,3	2,6	1,1	1,2	1,1	1,3	0,7	-46,5%
AP												
PA	1,2				2,6	3,0	3,0	3,5	3,0	3,0	3,0	0,0%
TO	25,0	8,8	6,4	4,5	2,0	2,2	5,9	4,7	4,5	6,2	4,1	-34,2%
NORDESTE	117,5	133,1	108,8	102,1	91,6	73,2	83,5	92,5	84,4	82,6	86,4	4,6%
MA	12,9	7,9	10,2	7,3	8,6	7,3	7,4	7,0	6,2	6,1	3,9	-36,8%
PI	2,0	2,6		0,6	3,0	-	2,5	3,6	2,9	3,1	3,4	10,0%
CE	0,4	0,7	0,5			0,4						
RN	5,8	10,3	7,4	7,4	7,7	7,1	7,6	8,7	3,6	5,0	8,2	63,8%
PB	12,4	14,5	6,2	10,8	11,8	10,5	11,2	11,0	9,9	10,5	10,5	0,0%
PE	27,1	32,4	28,5	22,5	18,2	17,4	17,2	20,1	16,9	15,9	14,8	-7,0%
AL	39,6	45,0	41,2	36,2	28,9	19,7	24,4	28,4	31,4	27,2	26,7	-2,0%
SE	8,8	12,0	8,5	8,1	7,9	4,9	7,2	7,5	7,2	5,9	7,6	29,0%
BA	8,5	7,6	6,2	9,4	5,5	5,9	5,9	6,2	6,3	8,9	11,4	28,2%
CENTRO-OESTE	234,1	296,0	344,5	305,7	266,6	248,5	228,0	293,8	286,9	320,9	293,5	-8,5%
MT	27,2	41,6	40,0	25,4	27,0	31,3	26,7	36,6	27,4	48,8	48,8	0,0%
MS	96,0	111,3	126,1	107,1	104,3	94,2	81,5	99,6	101,6	115,0	102,2	-11,1%
GO	110,9	143,1	178,4	173,1	135,3	123,0	119,8	157,6	157,9	157,1	142,6	-9,3%
DF												
SUDESTE	628,0	781,0	979,8	900,7	753,0	635,8	633,3	719,5	782,9	810,7	750,1	-7,5%
MG	121,3	158,9	156,2	134,5	141,6	96,0	104,5	108,1	110,3	112,4	111,5	-0,8%
ES	8,1	8,6	11,0	10,6	4,8	4,3	5,4	8,9	8,0	6,8	8,9	31,0%
RJ	2,7	8,7	1,4	0,9	1,7	1,7	3,9	4,2	1,4	0,3	0,6	120,0%
SP	496,0	604,9	811,2	754,7	605,0	533,8	519,5	598,4	663,2	691,2	629,1	-9,0%
SUL	84,7	139,9	135,7	151,5	118,4	66,2	65,2	87,6	107,1	107,2	110,0	2,7%
PR	84,4	139,9	135,3	151,2	118,2	66,0	65,0	87,4	107,0	107,0	109,9	2,7%
SC												
RS	0,3	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0%
NO/NE	145,3	143,7	117,8	109,3	99,1	82,3	94,0	102,4	93,6	93,1	94,1	1,1%
CENTRO-SUL	946,9	1.216,9	1.460,0	1.357,8	1.138,0	950,5	926,5	1.100,9	1.176,9	1.238,7	1.153,6	-6,9%
BRASIL	1.092,2	1.360,6	1.577,8	1.467,1	1.237,1	1.032,8	1.020,5	1.203,3	1.270,5	1.331,8	1.247,8	-6,3%

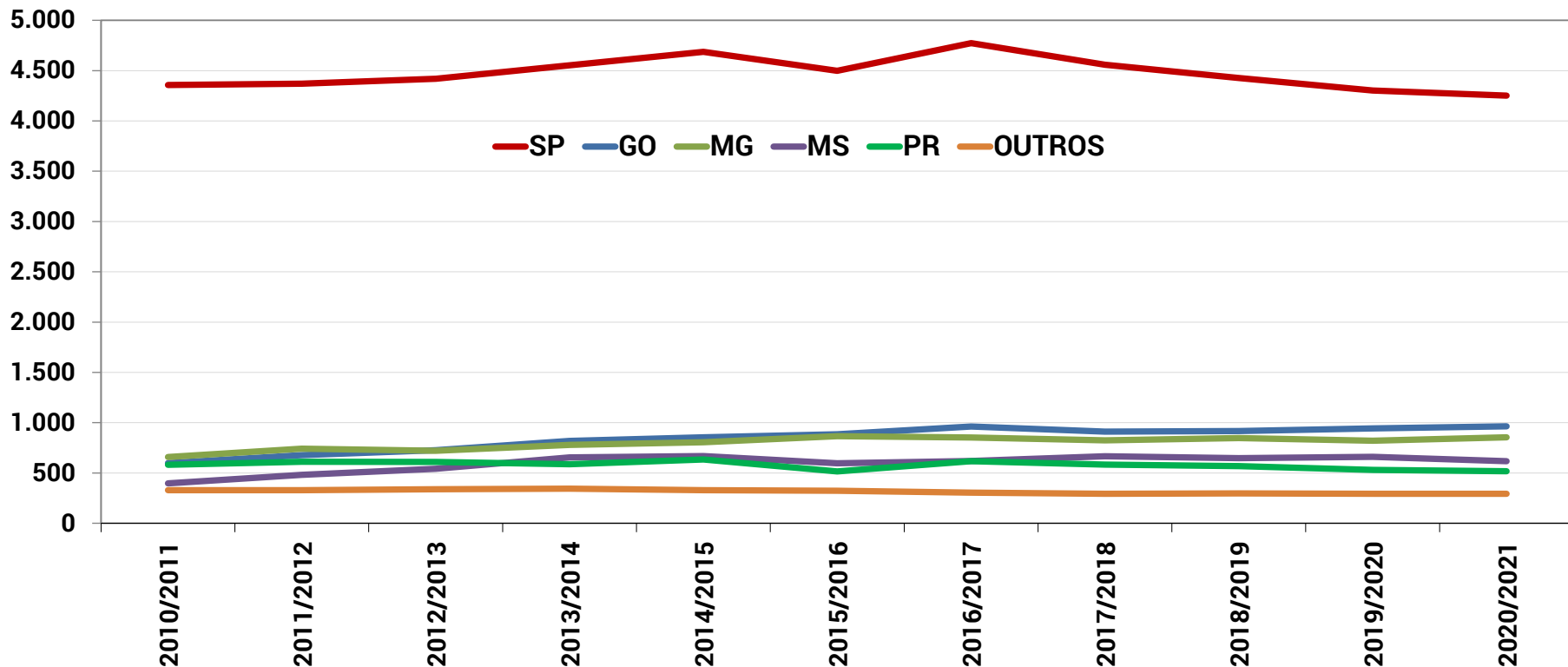
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	19,6	34,5	42,0	46,4	47,6	51,0	52,3	49,5	49,6	45,6	46,6	2,2%
RR												
RO	2,6	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,4	1,8	1,3			
AC	0,4	0,6	0,7	1,2		1,6	2,2					
AM	3,8	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,7	10,4%
AP												
PA	10,0	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,1	13,5	14,4	14,5	14,5	0,0%
TO	2,8	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	30,6	30,4	27,7	28,4	2,4%
NORDESTE	1.113,3	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	866,5	842,2	834,1	844,4	861,4	2,0%
MA	42,1	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	39,4	38,0	35,3	34,1	35,1	3,0%
PI	13,3	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,2	15,7	19,0	19,2	20,1	4,4%
CE	2,8	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	1,4					
RN	65,7	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	48,4	57,8	53,1	55,2	59,2	7,2%
PB	111,8	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	110,3	119,6	122,1	122,8	126,0	2,6%
PE	346,8	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	243,7	223,2	231,3	237,3	234,4	-1,2%
AL	451,2	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	322,2	303,8	293,2	292,0	295,2	1,1%
SE	37,0	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,9	37,0	36,6	36,7	39,5	7,5%
BA	42,6	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	40,0	47,1	43,5	47,0	51,8	10,3%
CENTRO-OESTE	1.202,6	1.379,4	1.504,1	1.710,8	1.748,5	1.715,3	1.811,5	1.804,5	1.793,3	1.819,9	1.797,5	-1,2%
MT	207,1	220,1	235,5	237,9	226,0	232,8	229,9	226,9	228,9	215,6	215,2	-0,2%
MS	396,2	480,9	542,7	654,5	668,3	596,8	619,0	666,0	647,4	661,0	618,0	-6,5%
GO	599,3	678,4	725,9	818,4	854,2	885,8	962,6	911,6	917,1	943,3	964,3	2,2%
DF												
SUDESTE	5.136,6	5.221,0	5.243,3	5.436,3	5.593,1	5.454,6	5.700,2	5.448,4	5.342,2	5.200,6	5.183,6	-0,3%
MG	659,6	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	853,1	824,9	848,0	820,6	855,1	4,2%
ES	68,7	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	47,5	47,6	46,7	48,6	48,7	0,1%
RJ	51,3	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	26,5	17,5	21,4	29,2	29,2	0,0%
SP	4.357,0	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.773,2	4.558,4	4.426,2	4.302,2	4.250,6	-1,2%
SUL	584,0	613,1	612,4	587,8	636,3	516,9	618,8	584,9	570,1	531,6	517,7	-2,6%
PR	582,3	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	617,7	583,7	569,1	531,0	517,0	-2,6%
SC												
RS	1,7	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	1,2	0,9	0,7	0,7	0,0%
NO/NE	1.132,9	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	967,9	918,8	891,7	883,6	889,9	907,9	2,0%
CENTRO-SUL	6.923,2	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.130,4	7.837,8	7.705,6	7.552,1	7.498,8	-0,7%
BRASIL	8.056,1	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,8	9.049,2	8.729,5	8.589,2	8.442,0	8.406,7	-0,4%

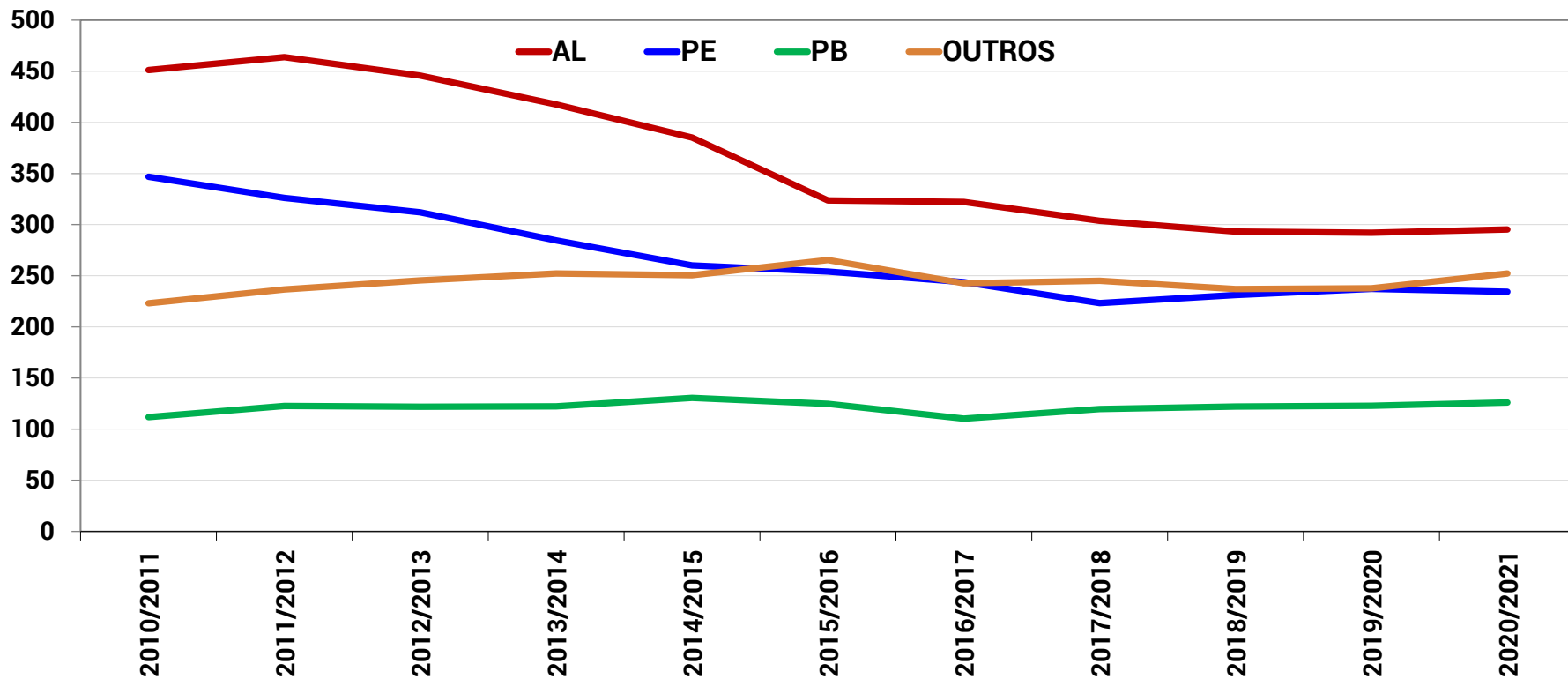
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA TOTAL POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020	MUDAS E PLANTIOS 2020/2021 (MIL HA)	% MUDAS E PLANTIOS / TOTAL EM 2020-2021
NORTE	50,9	47,3	54,1	55,0	56,6	62,1	64,8	63,5	60,8	59,0	56,1	-5,0%	9,5	16,9%
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3,2	5,0	4,4	4,7	6,2	6,0	4,1	2,4	1,8	-	-	-	-	-
AC	0,4	0,6	0,7	1,2	-	1,6	2,2	0,0	-	-	-	-	-	-
AM	5,3	4,0	5,1	5,1	5,1	6,4	5,1	5,0	4,9	5,0	4,6	-9,0%	0,9	19,4%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	11,8	12,6	12,5	11,9	14,9	15,1	14,9	18,2	17,9	18,2	18,2	0,1%	3,7	20,4%
TO	30,3	25,1	31,3	32,1	30,3	33,0	38,6	37,8	36,2	35,7	33,3	-7,0%	4,9	14,7%
NORDESTE	1.254,6	1.275,3	1.217,7	1.159,6	1.093,7	1.006,4	966,2	950,8	937,3	942,0	963,9	2,3%	102,6	10,6%
MA	55,9	49,4	54,7	48,6	49,0	48,9	48,2	45,6	42,8	41,5	39,7	-4,3%	4,6	11,7%
PI	15,7	16,9	15,2	15,6	17,5	15,7	18,3	19,3	22,6	23,0	24,1	4,9%	4,0	16,7%
CE	3,2	2,1	1,8	1,8	1,9	3,1	1,4	0,1	-	-	-	-	-	-
RN	72,4	74,5	63,4	62,4	66,6	60,7	56,4	69,1	58,0	61,1	69,0	12,9%	9,8	14,2%
PB	126,6	139,3	130,7	135,4	144,4	137,1	123,4	132,7	134,2	134,7	137,9	2,4%	11,9	8,6%
PE	378,8	364,0	344,4	312,0	282,8	275,3	264,6	246,8	252,1	256,1	252,0	-1,6%	17,6	7,0%
AL	501,4	520,0	496,8	464,9	421,7	348,8	352,0	337,2	331,2	324,9	327,2	0,7%	32,0	9,8%
SE	48,0	57,4	54,6	54,0	53,9	55,9	54,3	45,5	44,9	43,7	48,4	10,8%	9,0	18,5%
BA	52,7	51,5	56,0	64,8	56,0	60,9	47,6	54,5	51,5	57,1	65,6	14,9%	13,7	21,0%
CENTRO-OESTE	1.479,4	1.742,9	1.940,6	2.105,1	2.099,7	2.023,9	2.099,5	2.171,0	2.166,9	2.217,2	2.146,0	-3,2%	348,5	16,2%
MT	239,2	272,0	284,7	268,1	258,1	270,0	262,6	269,7	264,9	270,2	266,7	-1,3%	51,5	19,3%
MS	506,0	614,9	705,1	793,8	809,7	708,4	718,0	793,5	779,0	809,2	737,6	-8,9%	119,6	16,2%
GO	734,3	856,0	950,8	1.043,1	1.031,9	1.045,4	1.118,9	1.107,8	1.123,0	1.137,8	1.141,7	0,3%	177,4	15,5%
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.865,5	6.175,4	6.421,1	6.560,2	6.551,7	6.251,8	6.494,8	6.327,9	6.252,5	6.154,5	6.048,9	-1,7%	865,3	14,3%
MG	806,2	942,3	910,4	948,9	979,1	988,0	983,1	956,7	982,8	983,9	990,7	0,7%	135,6	13,7%
ES	77,0	77,6	75,0	77,9	74,7	61,5	54,7	58,1	56,4	57,1	59,6	4,2%	10,9	18,3%
RJ	54,9	51,4	42,2	40,7	34,8	36,5	30,8	22,0	22,9	29,7	29,9	0,5%	0,7	2,3%
SP	4.927,5	5.104,2	5.393,6	5.492,6	5.463,1	5.165,7	5.426,3	5.291,1	5.190,4	5.083,8	4.968,8	-2,3%	718,2	14,5%
SUL	685,4	776,4	778,7	772,8	786,0	603,3	704,1	701,7	706,0	666,4	653,7	-1,9%	136,0	20,8%
PR	683,3	774,6	776,8	771,1	784,4	601,8	702,8	700,3	704,9	665,5	652,8	-1,9%	135,8	20,8%
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2,1	1,8	1,9	1,7	1,6	1,5	1,4	1,4	1,1	0,9	0,9	0,0%	0,2	24,1%
NO/NE	1.305,5	1.322,5	1.271,8	1.214,6	1.150,4	1.068,5	1.031,0	1.014,3	998,1	1.001,0	1.020,0	1,9%	112,1	11,0%
CENTRO-SUL	8.030,3	8.694,8	9.140,5	9.438,0	9.437,4	8.878,9	9.298,4	9.200,6	9.125,4	9.038,1	8.848,5	-2,1%	1.349,7	15,3%
BRASIL	9.335,8	10.017,3	10.412,2	10.652,6	10.587,8	9.947,4	10.329,5	10.214,8	10.123,5	10.039,1	9.868,5	-1,7%	1.461,8	14,8%

CANA: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS DO CENTRO-SUL (MIL HA)



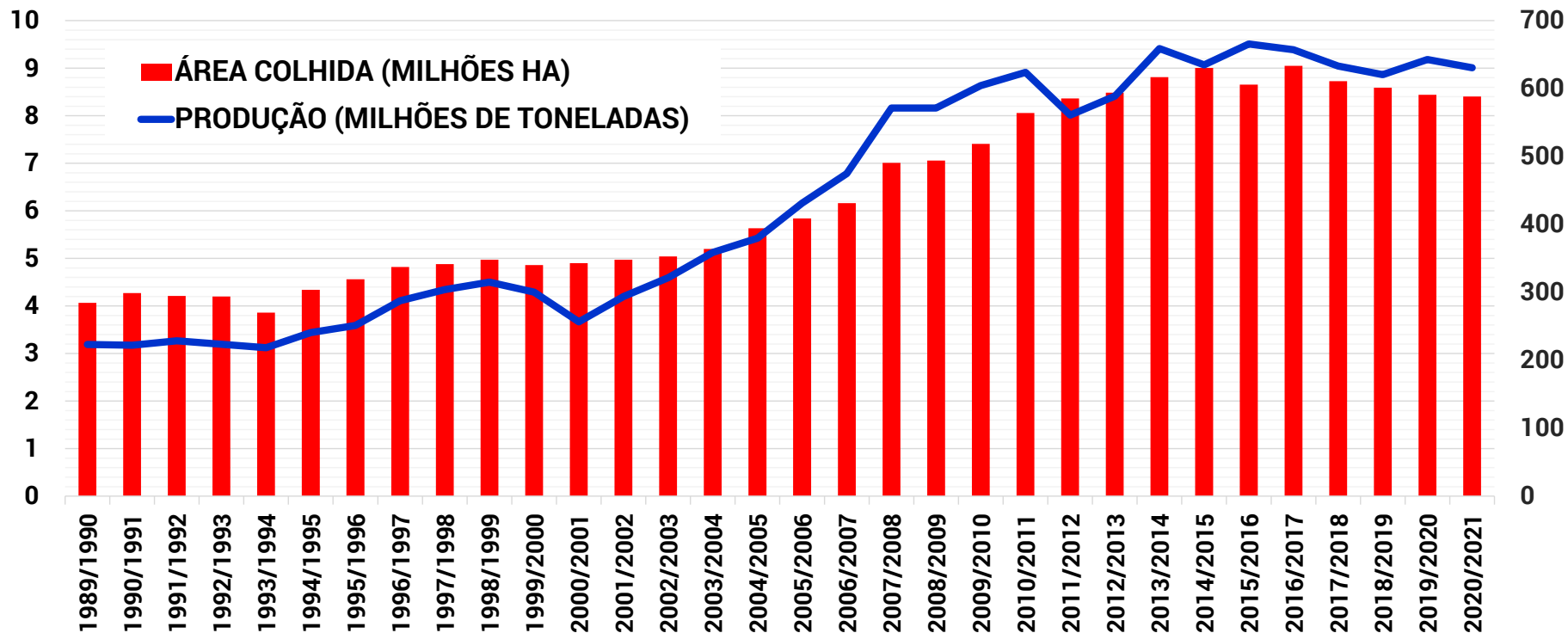
CANA: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS DO NORTE-NORDESTE (MIL HA)



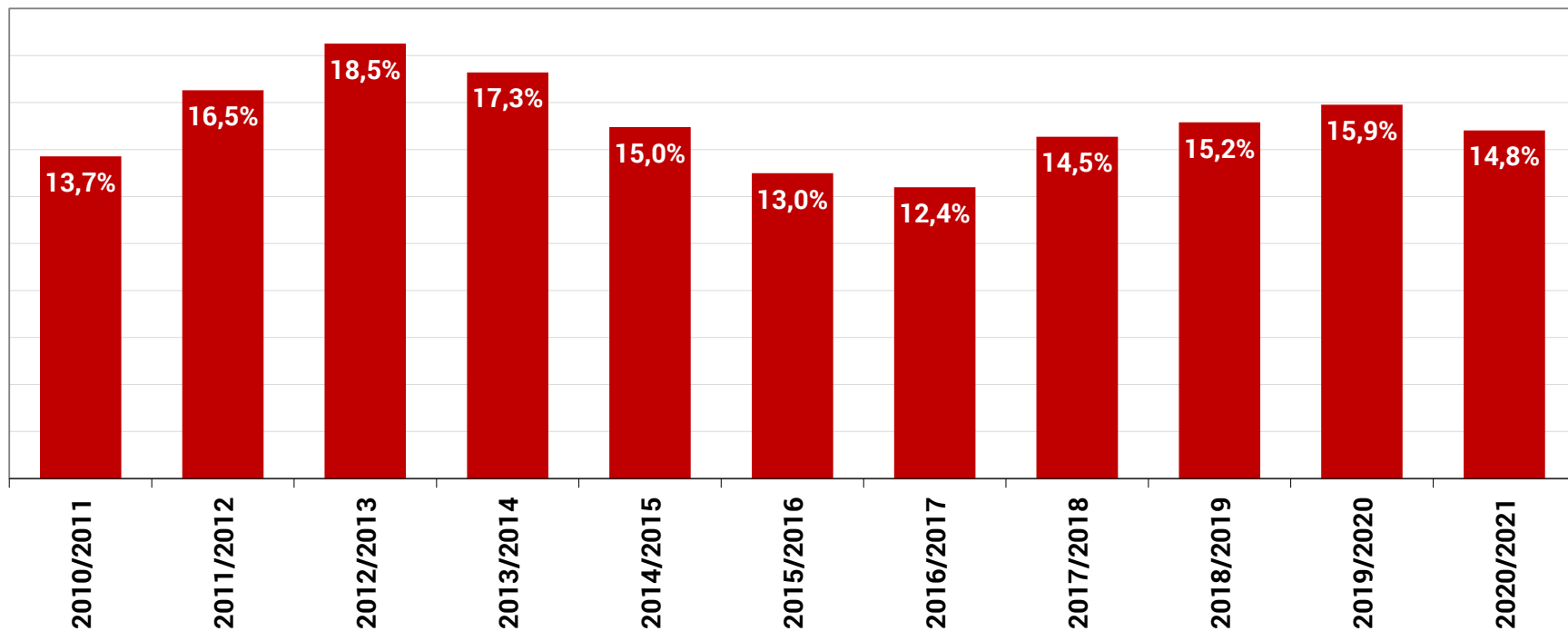
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO POR ESTADOS NO BRASIL - MIL TONELADAS

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.266,3	3.464,4	3.317,8	3.722,6	3.546,8	-4,7%
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	136,6	78,0	58,0	-	-	-
AC	33,8	52,6	70,3	88,9	-	86,1	64,1	-	-	-	-	-
AM	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	261,2	222,1	236,9	290,4	315,7	8,7%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	717,8	976,7	999,0	1.195,0	1.051,5	-12,0%
TO	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.086,6	2.187,6	2.023,9	2.237,2	2.179,6	-2,6%
NORDESTE	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	41.437,7	41.140,5	44.416,1	49.121,3	48.357,4	-1,6%
MA	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	1.842,3	2.220,5	1.964,3	2.343,1	2.119,6	-9,5%
PI	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	760,5	850,0	1.167,2	1.249,0	1.278,4	2,4%
CE	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	74,0	-	-	-	-	-
RN	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	1.974,9	2.516,1	2.429,3	2.781,4	2.845,1	2,3%
PB	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	4.856,1	5.829,5	5.589,1	6.736,2	6.188,6	-8,1%
PE	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	11.825,8	10.819,0	11.425,4	12.519,6	12.114,5	-3,2%
AL	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	16.030,6	13.646,9	16.201,8	17.439,5	17.598,7	0,9%
SE	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	1.706,5	1.718,8	1.896,3	1.947,5	2.081,8	6,9%
BA	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	2.367,0	3.539,7	3.742,9	4.105,0	4.130,7	0,6%
CENTRO-OESTE	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	134.260,3	133.664,1	136.855,1	140.446,3	138.913,5	-1,1%
MT	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	16.341,5	16.101,9	17.348,9	17.657,7	16.969,0	-3,9%
MS	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	50.292,0	46.940,2	49.504,7	47.515,0	46.158,7	-2,9%
GO	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	67.626,8	70.622,0	70.001,4	75.273,7	75.785,8	0,7%
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	435.957,5	417.470,7	400.312,1	415.043,9	406.586,3	-2,0%
MG	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	63.670,3	65.017,4	63.199,8	68.699,8	65.704,7	-4,4%
ES	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	1.356,9	2.380,7	3.174,1	2.884,0	2.652,3	-8,0%
RJ	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	1.005,2	872,1	1.057,5	845,8	1.171,2	38,5%
SP	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	369.925,1	349.200,5	332.880,6	342.614,3	337.058,1	-1,6%
SUL	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	42.262,2	37.522,2	35.534,3	34.383,6	33.307,0	-3,1%
PR	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	42.216,7	37.477,4	35.495,2	34.352,6	33.277,3	-3,1%
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	45,5	44,8	39,1	31,0	29,7	-4,1%
NO/NE	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	44.704,0	44.604,9	47.734,0	52.844,0	51.904,2	-1,8%
CENTRO-SUL	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,4	575.386,6	616.769,5	612.480,0	588.657,0	572.701,4	589.873,8	578.806,8	-1,9%
BRASIL	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,2	634.767,0	665.586,2	657.184,0	633.261,9	620.435,4	642.717,8	630.710,9	-1,9%

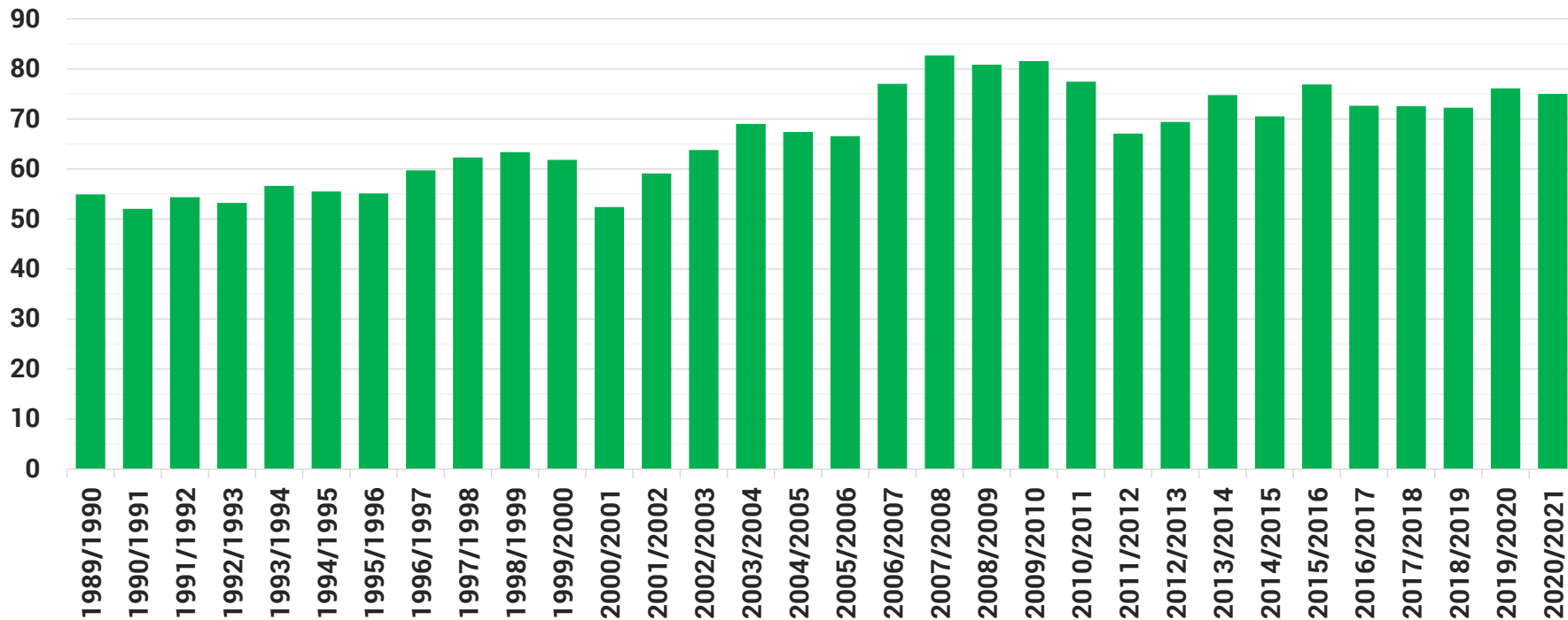
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NO BRASIL



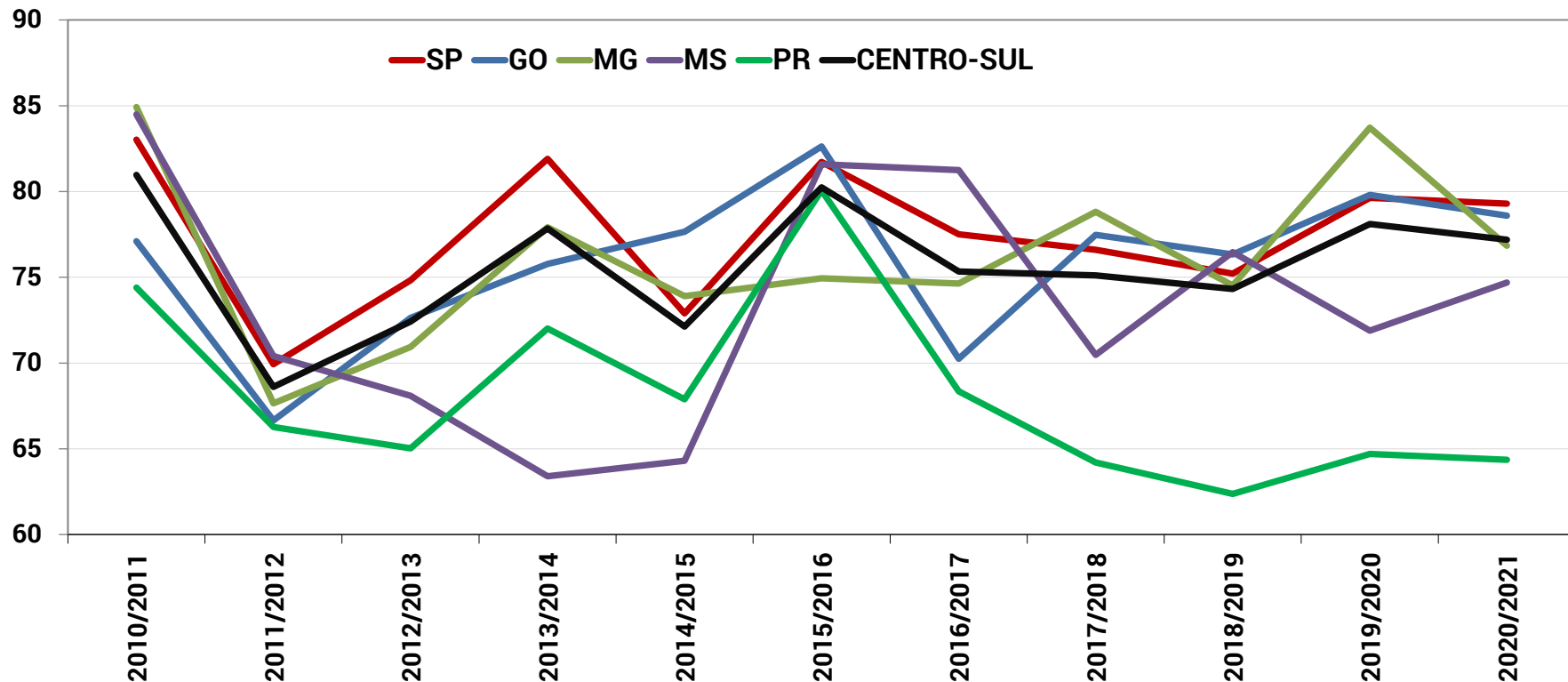
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) - % DA ÁREA TOTAL



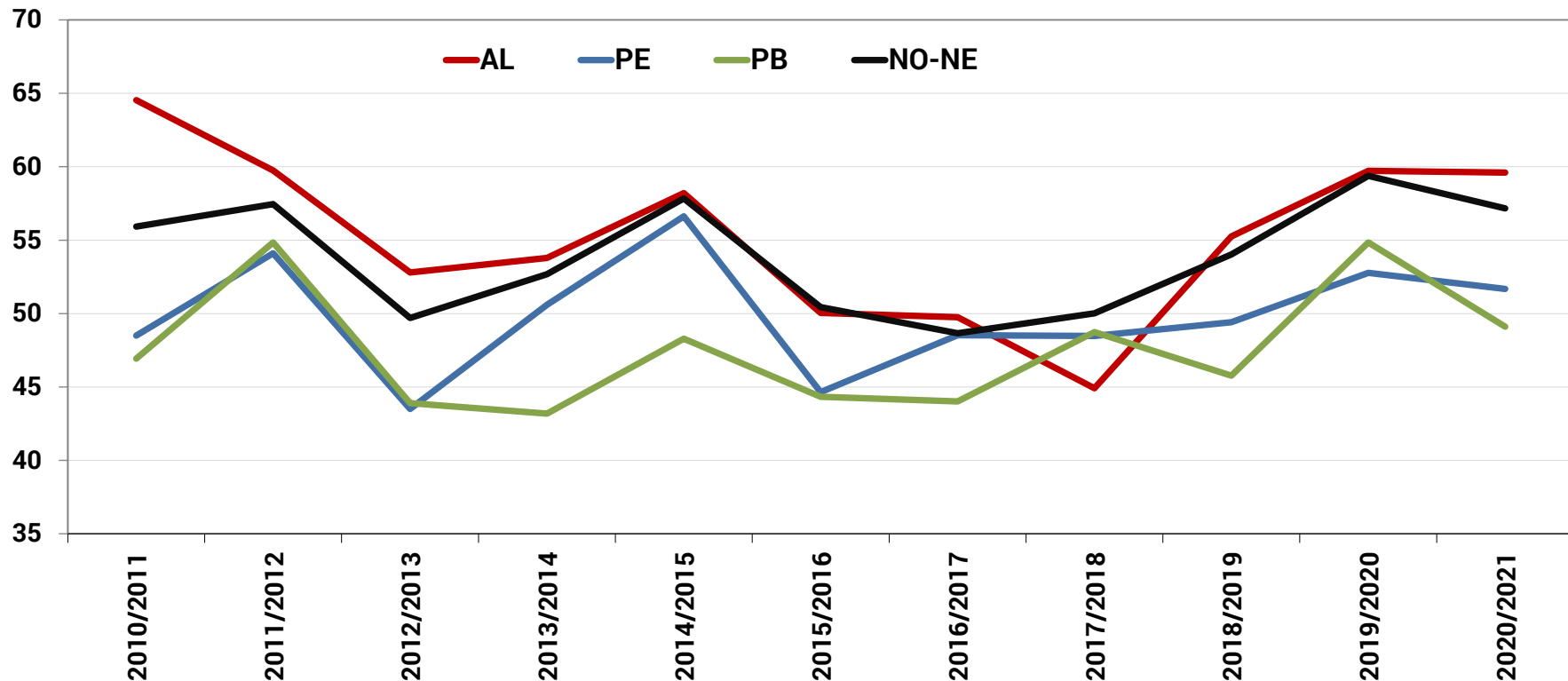
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (TONELADAS/HECTARE)



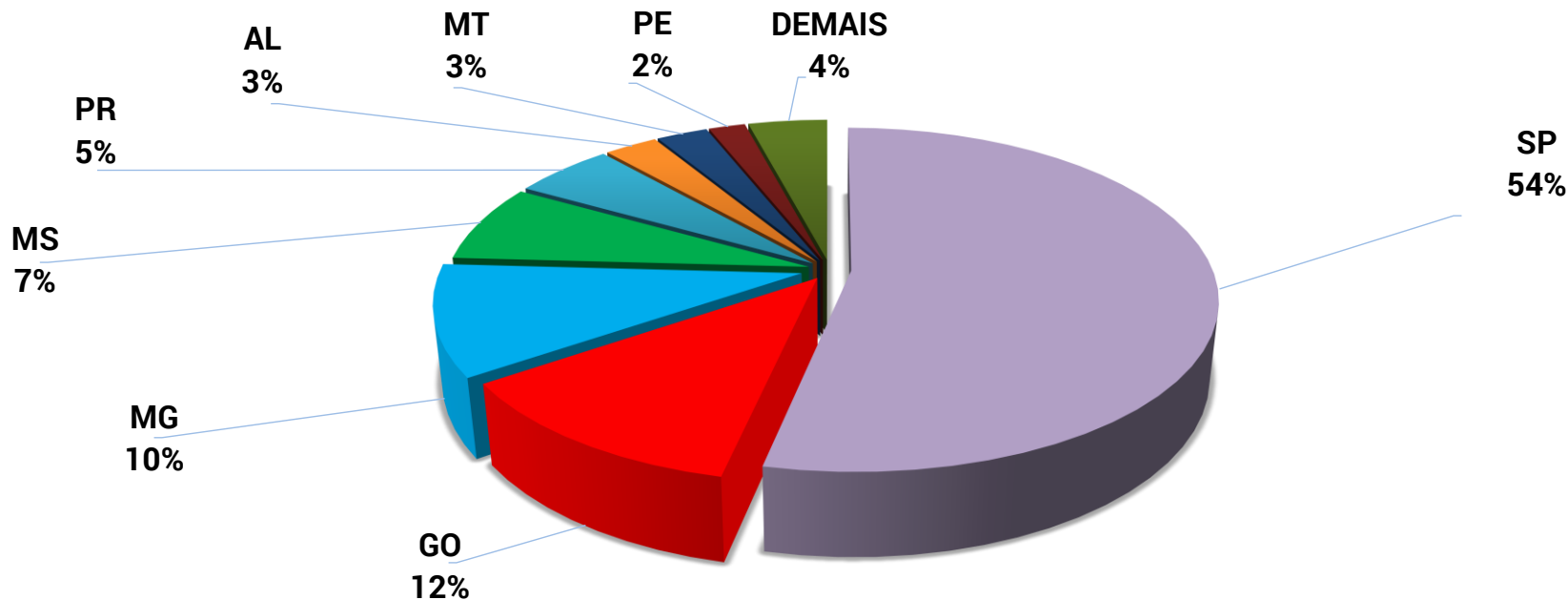
CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO CENTRO-SUL (T/HA)



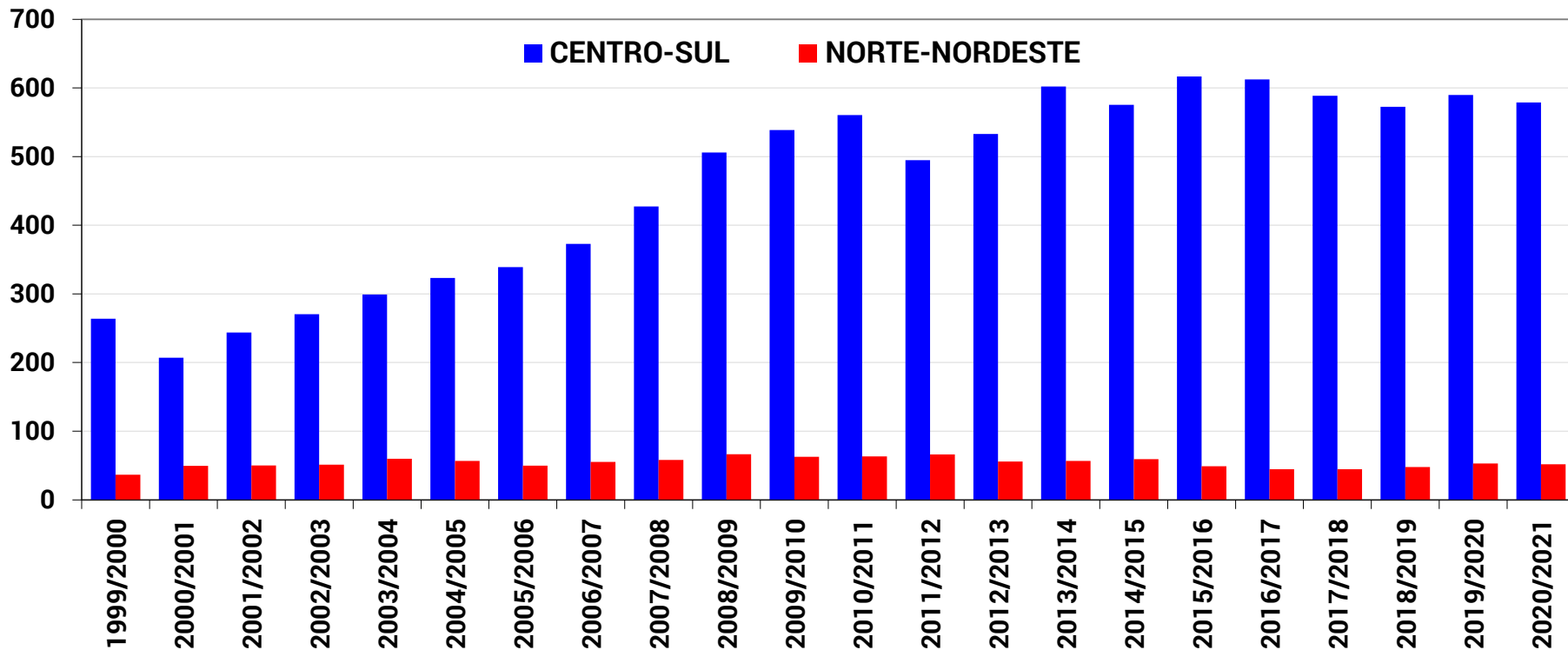
CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO NORTE-NORDESTE (T/HA)



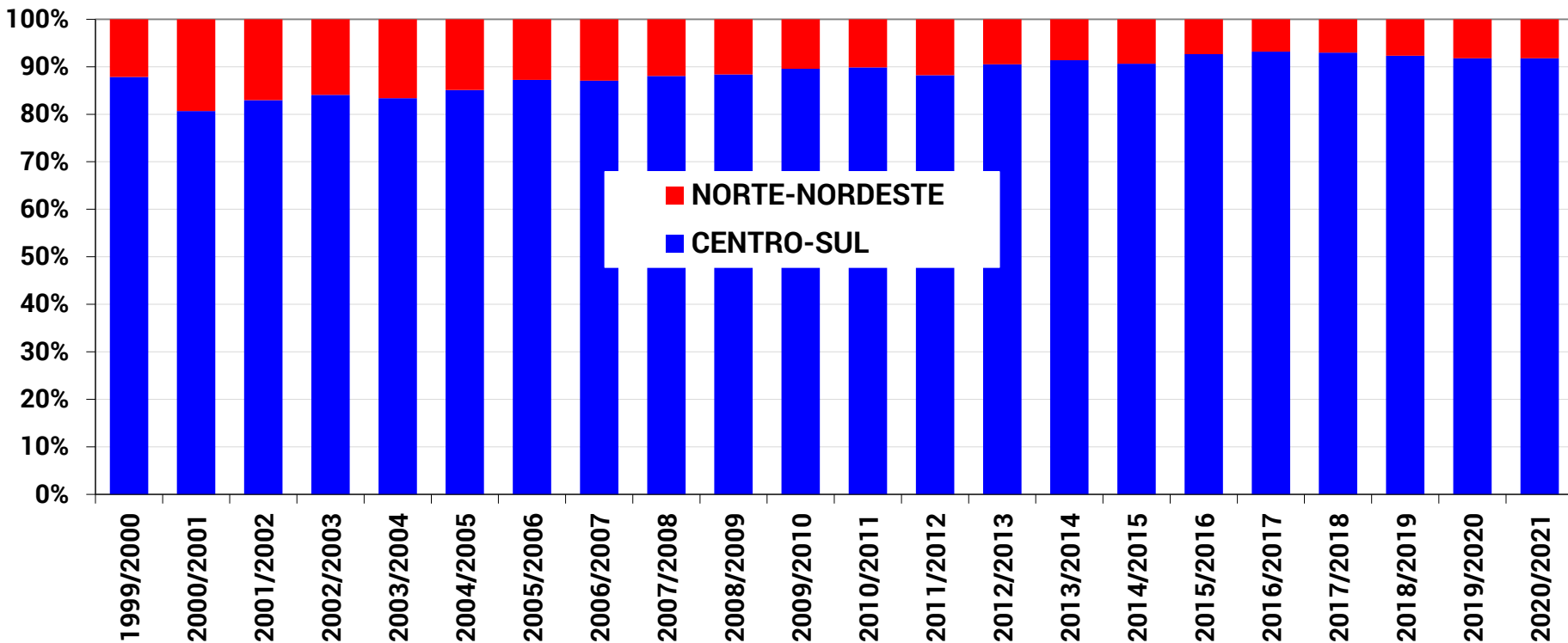
CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADOS NA SAFRA 2020/2021



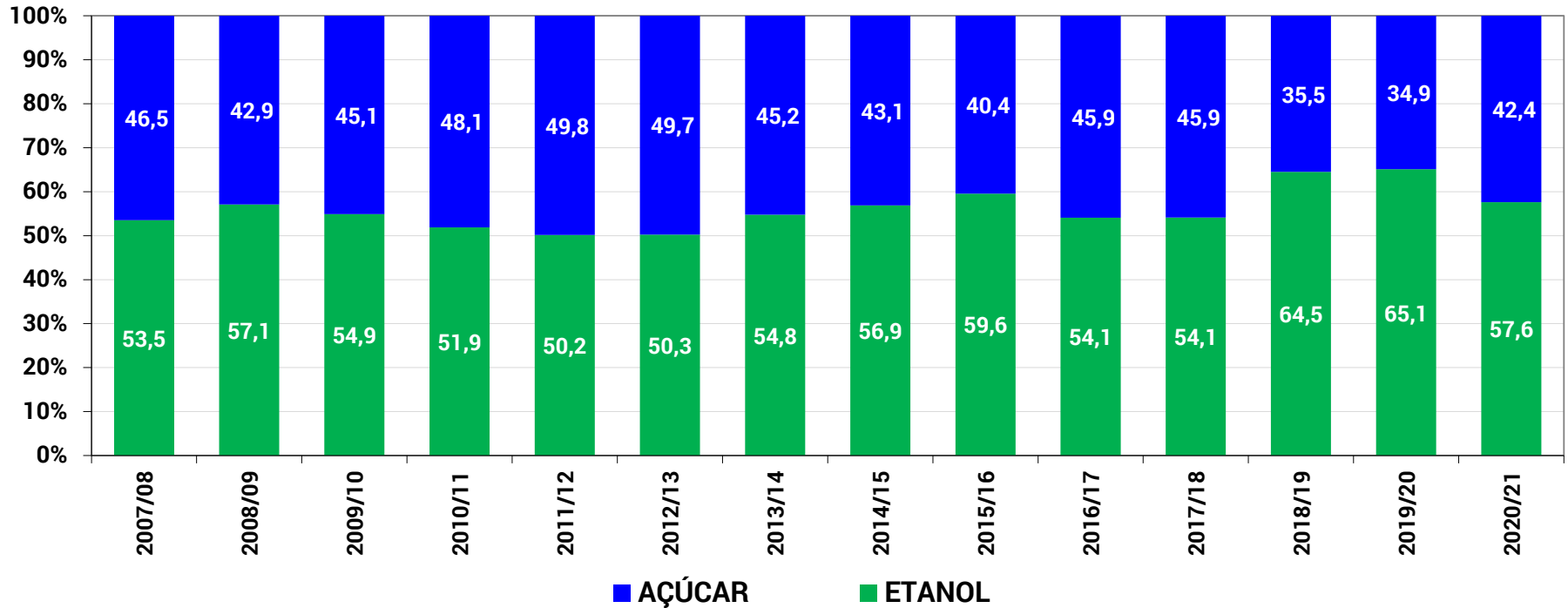
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO POR REGIÕES DO BRASIL - MILHÕES T



CANA-DE-AÇÚCAR: PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO POR REGIÕES (%)

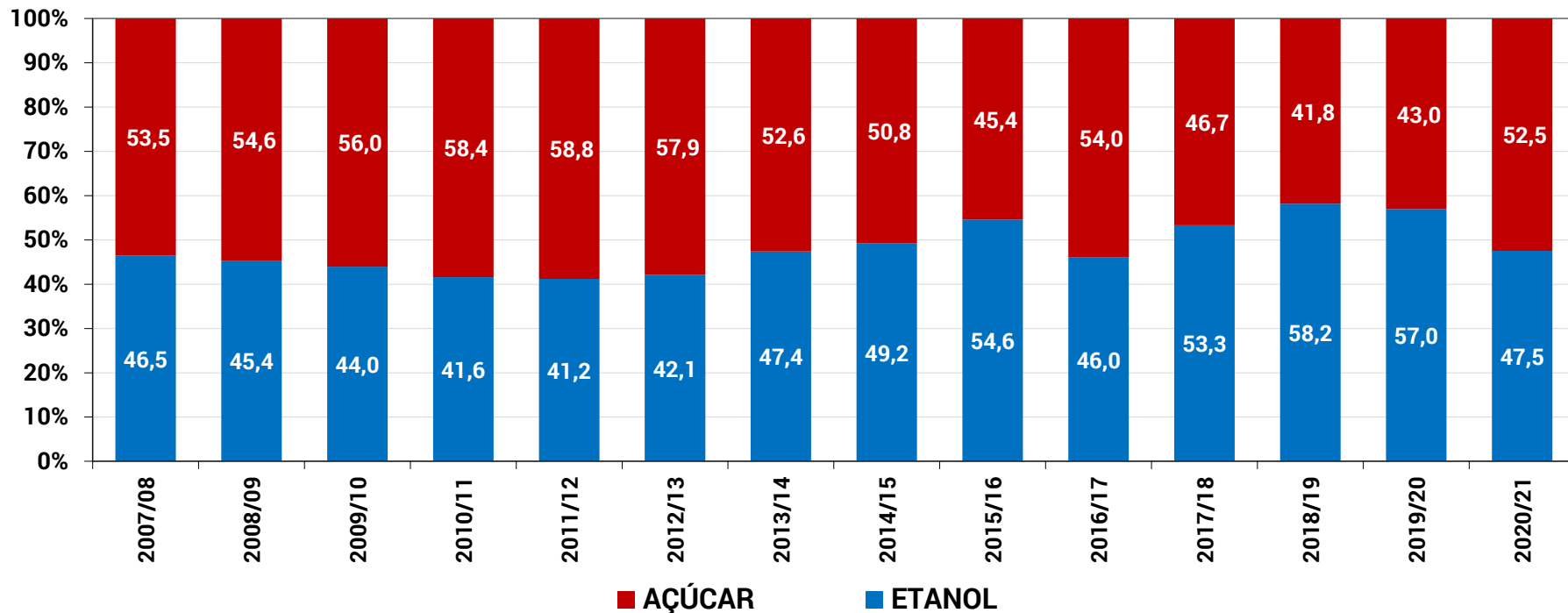


CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



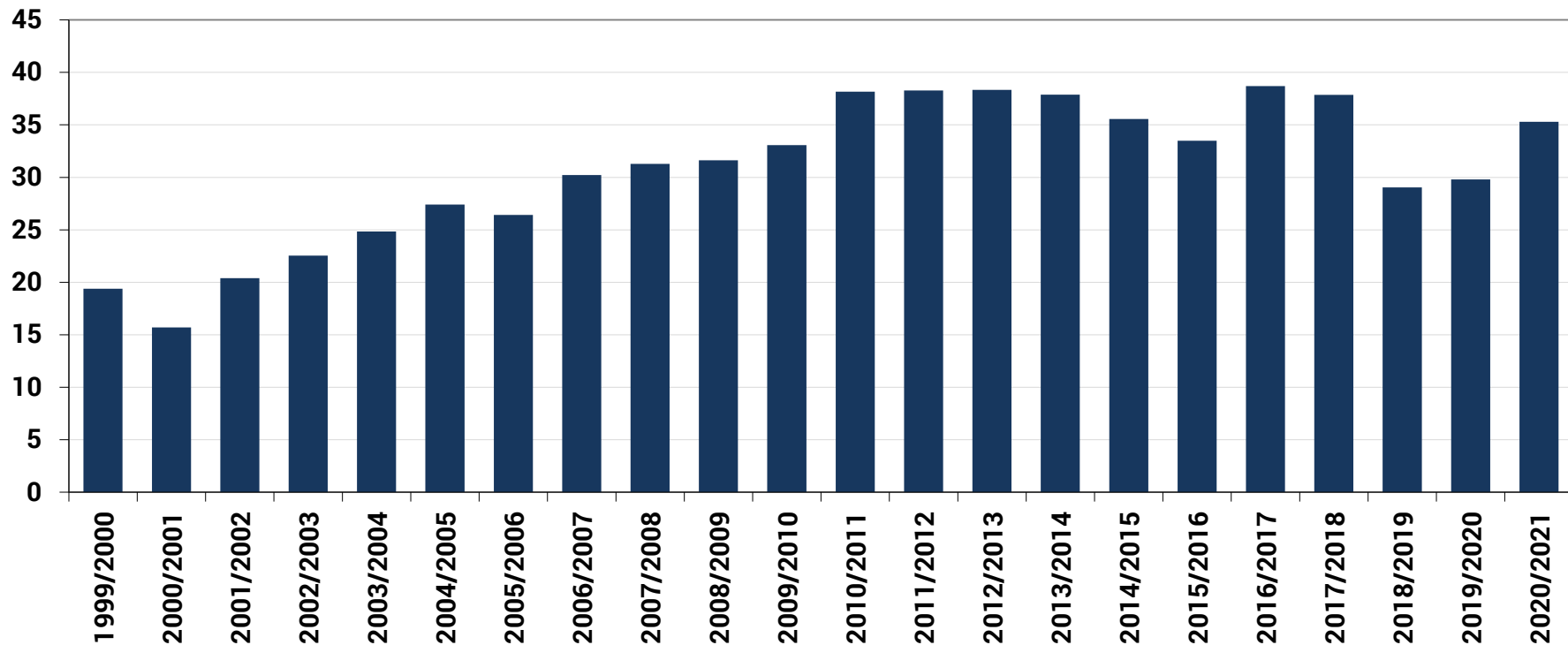
Obs.: 2020/2021: Projeções

CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO NORTE/NORDESTE (%)

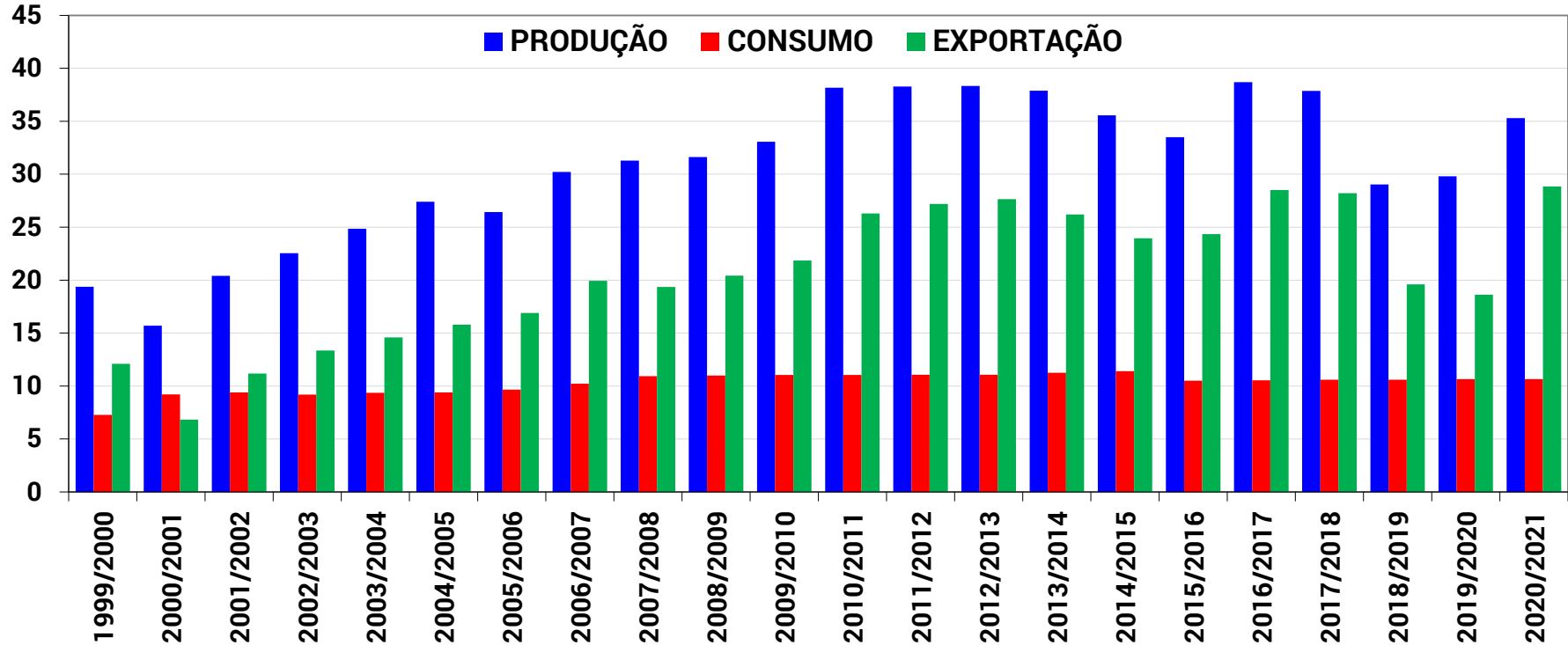


Obs.: 2020/2021: Projeções

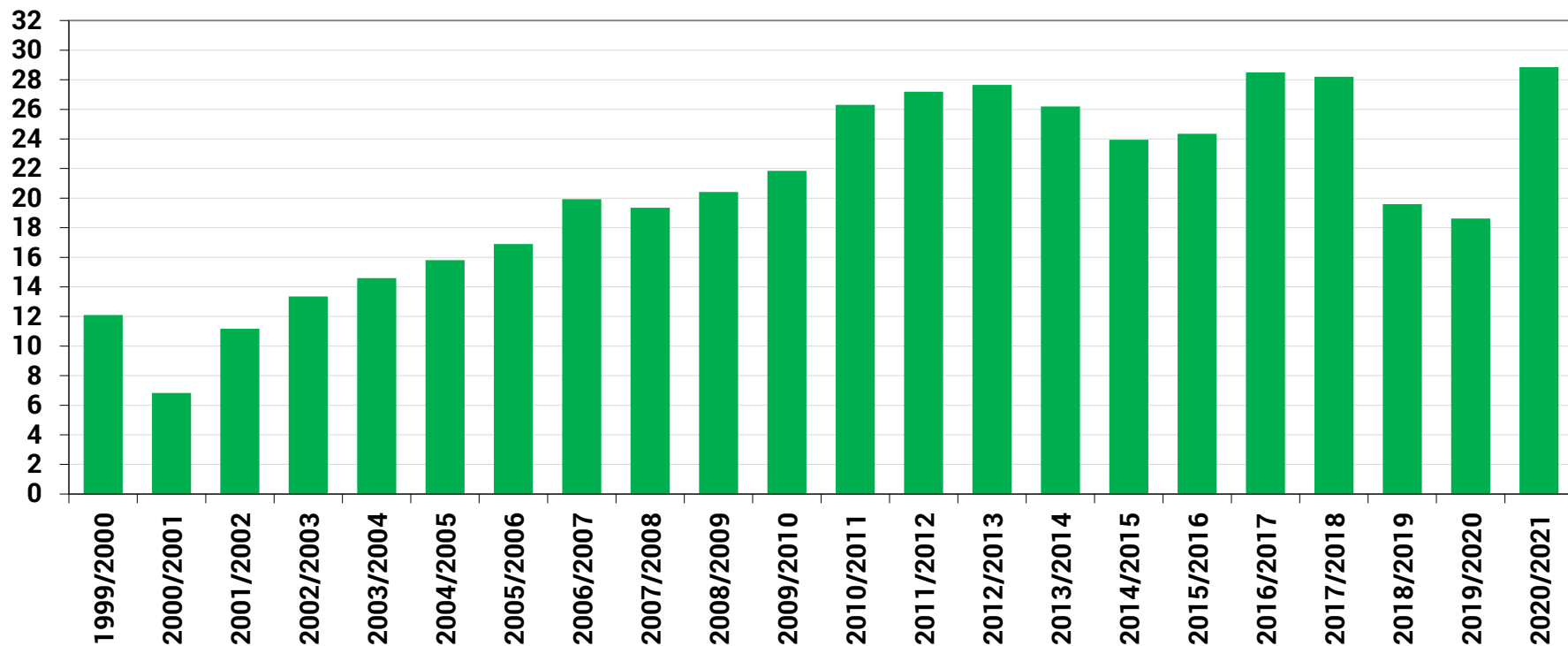
AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



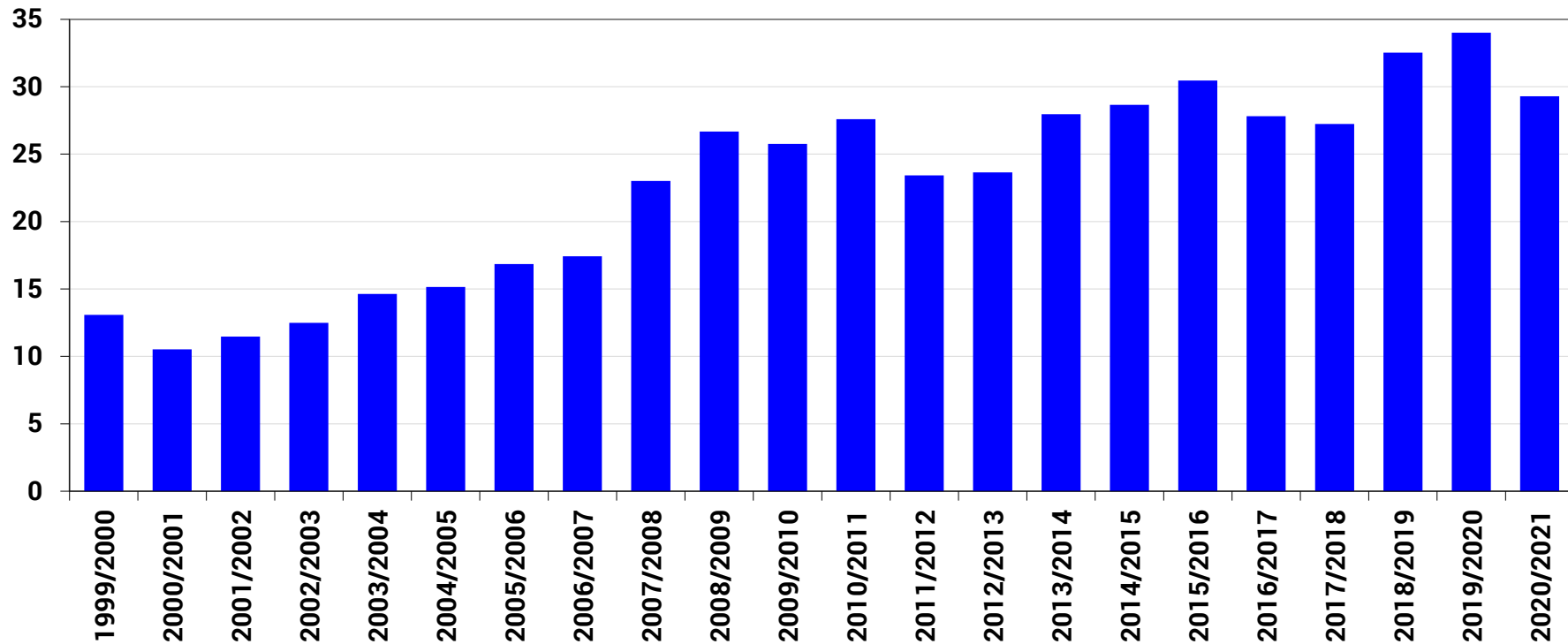
AÇÚCAR: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



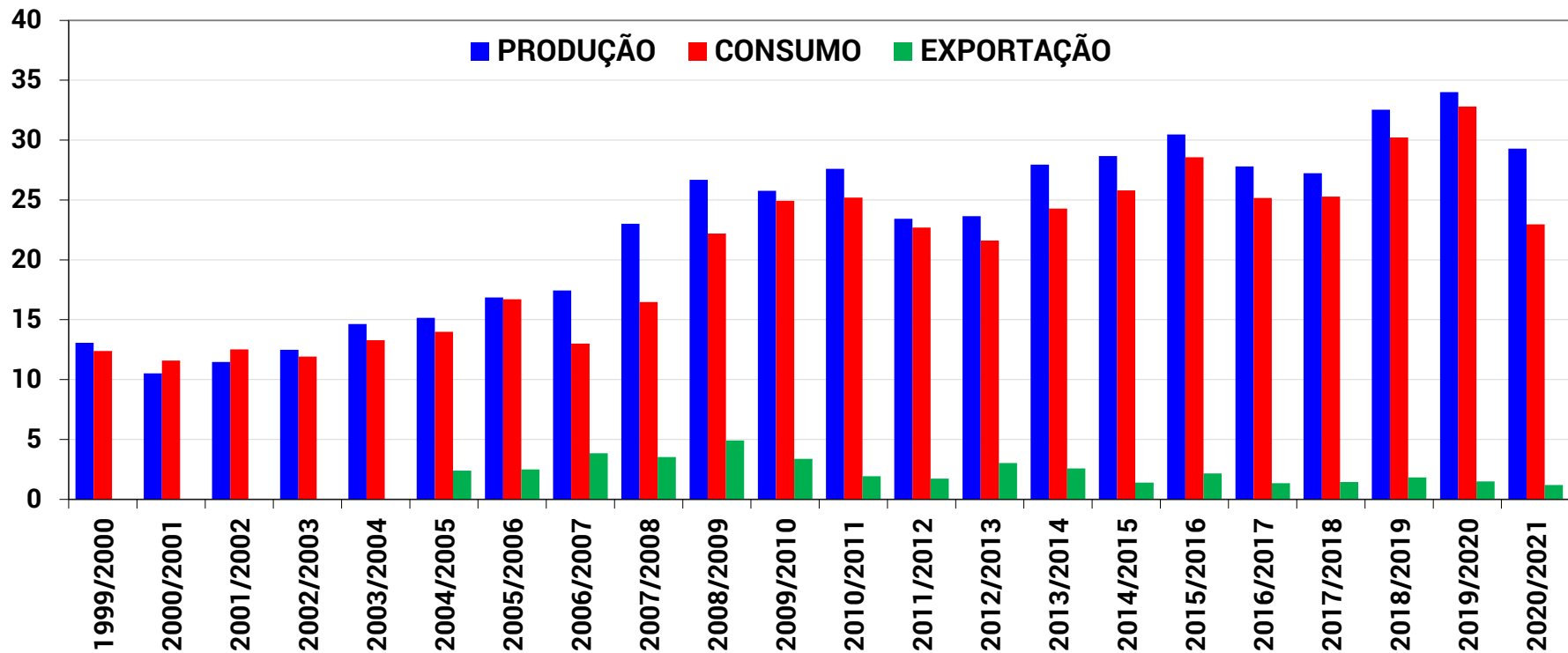
AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



ETANOL TOTAL: PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES DE LITROS



ETANOL: SUPRIMENTO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS



CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

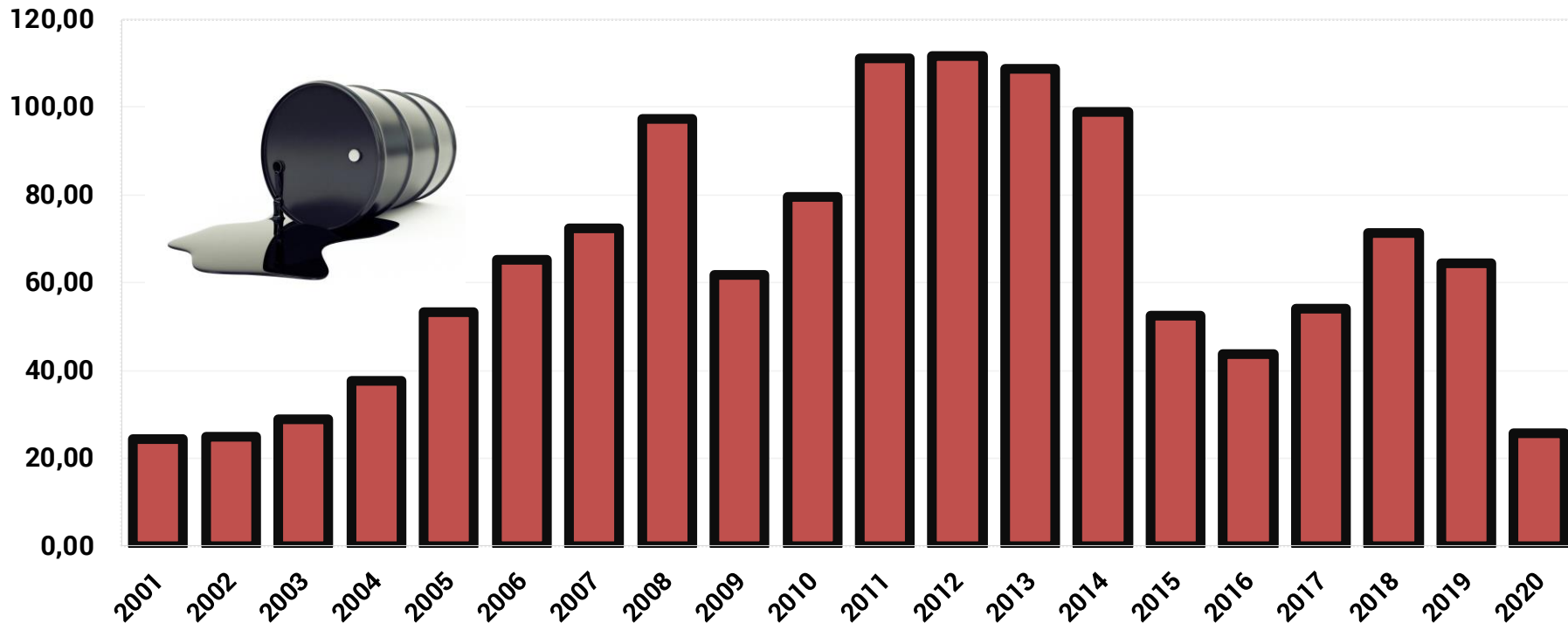


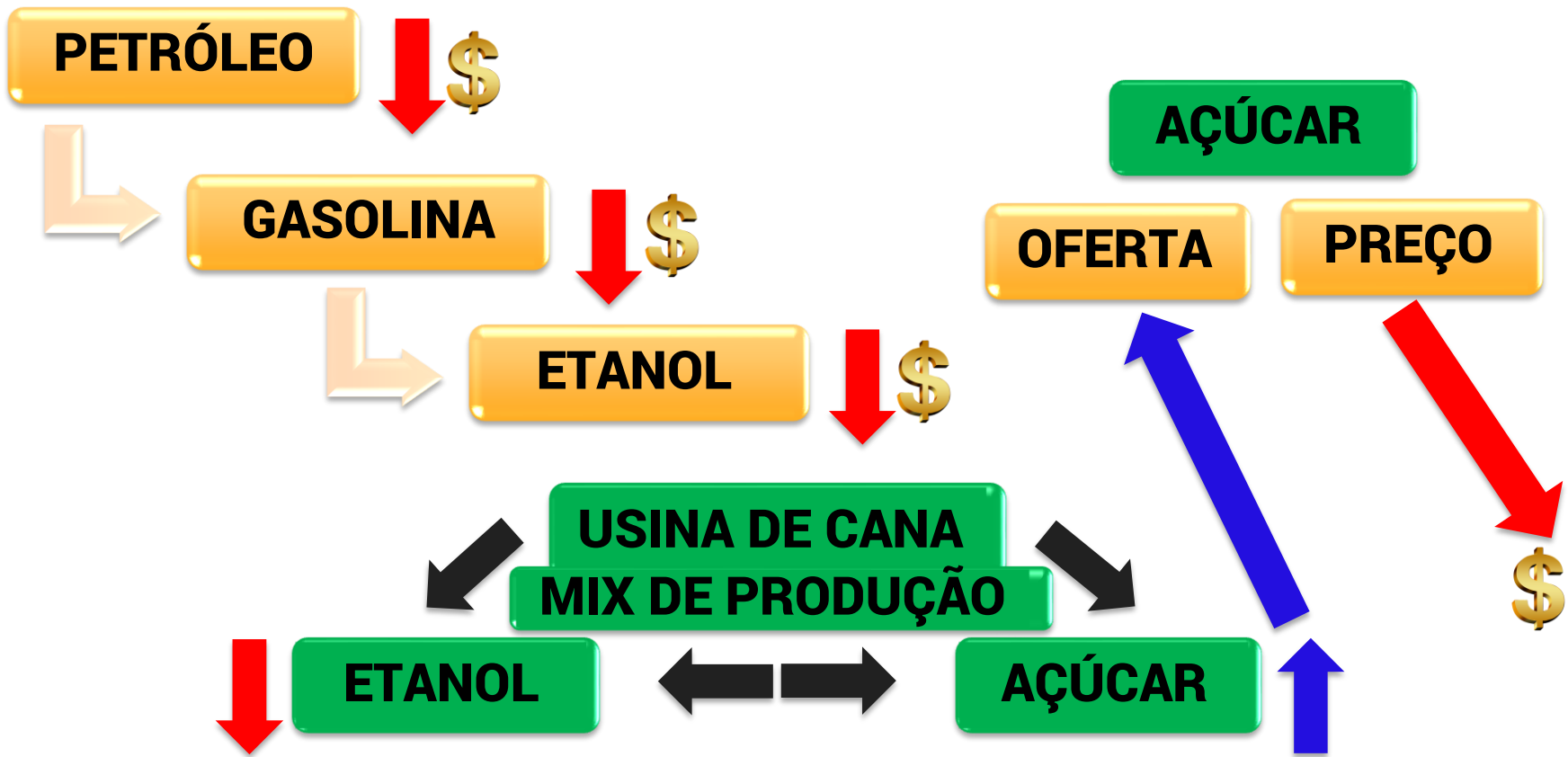
CANA

- Queda dos preços do petróleo afeta negativamente segmentos de etanol e açúcar.
- O açúcar é afetado pela queda do petróleo, pois reduz a competitividade do etanol de cana no Brasil e as usinas tendem a alterar o mix de produção a favor do açúcar.
- O aumento da oferta de açúcar tem efeito baixista sobre os preços internacionais.
- Mix da nova safra deve ser mais açucareiro, com a forte queda dos preços do etanol.
- Medidas avaliadas pelo governo: aumento da CIDE sobre a gasolina, isenção de PIS/Cofins sobre o etanol e recursos para estocagem de etanol (warrantagem).
- Grandes grupos protegidos com hedge nas exportações de açúcar e alteração do mix.
- RenovaBio: meta nacional de emissão dos Créditos de Descarbonização (CBios) do programa vai ser ajustada para baixo em razão da crise provocada pela pandemia.

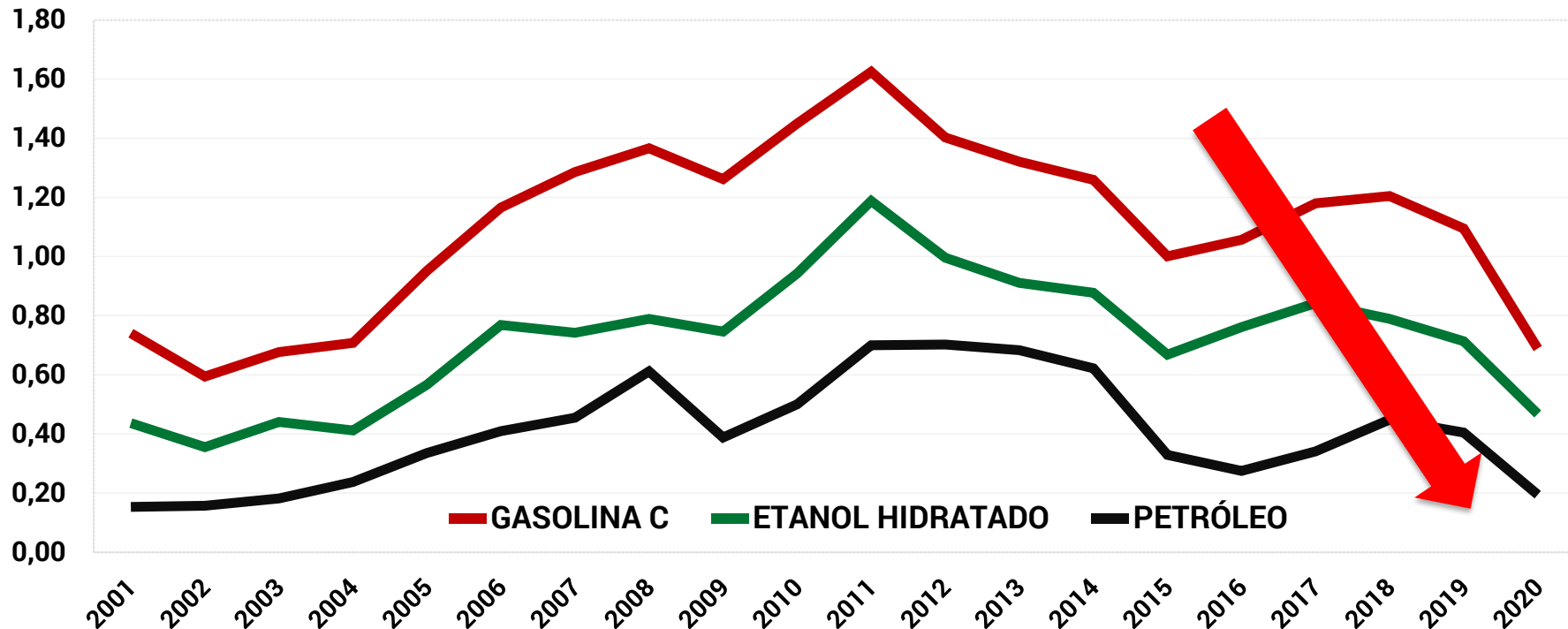


PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS US\$/BARRIL

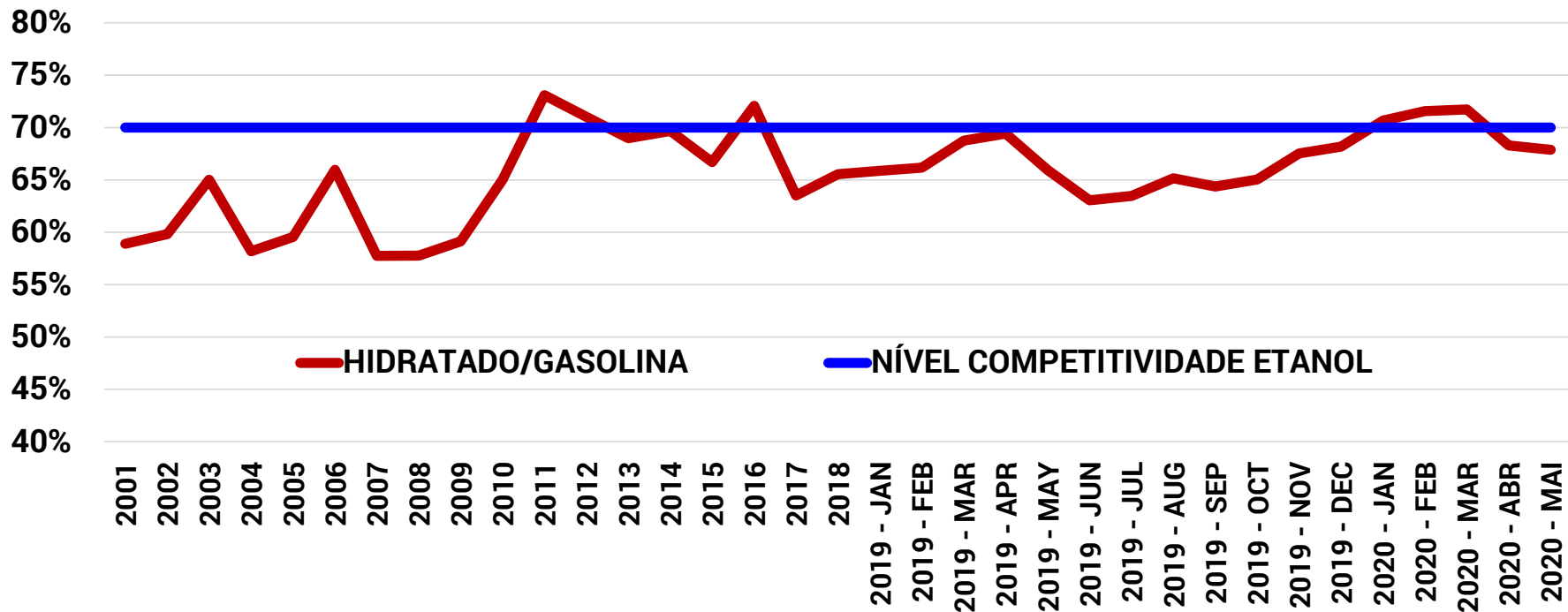




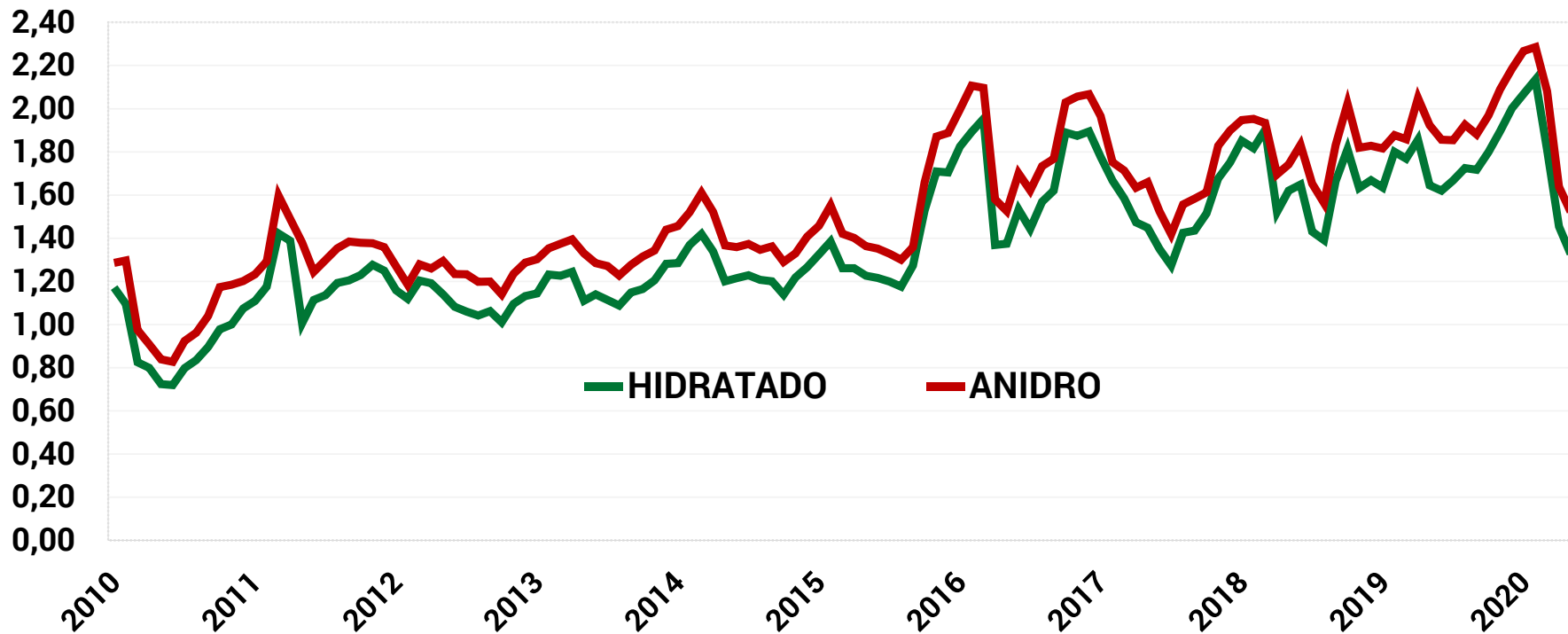
PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO



COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL



ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO

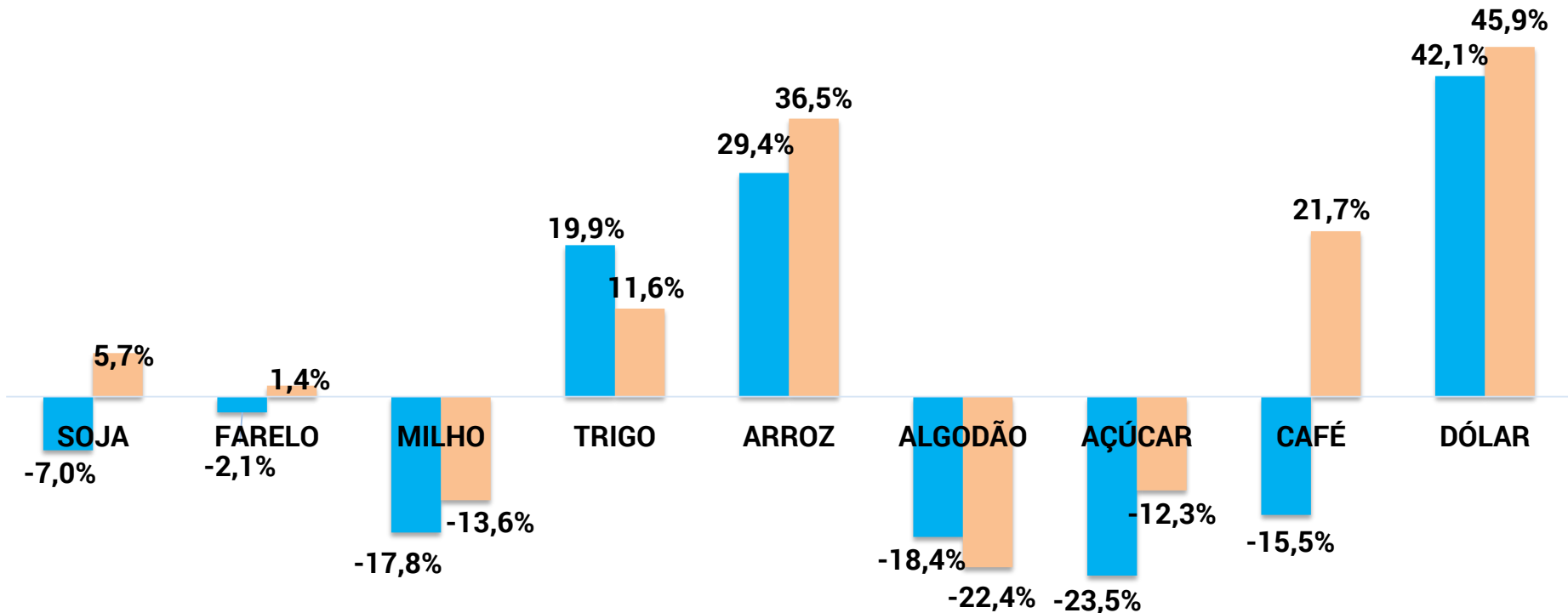


PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

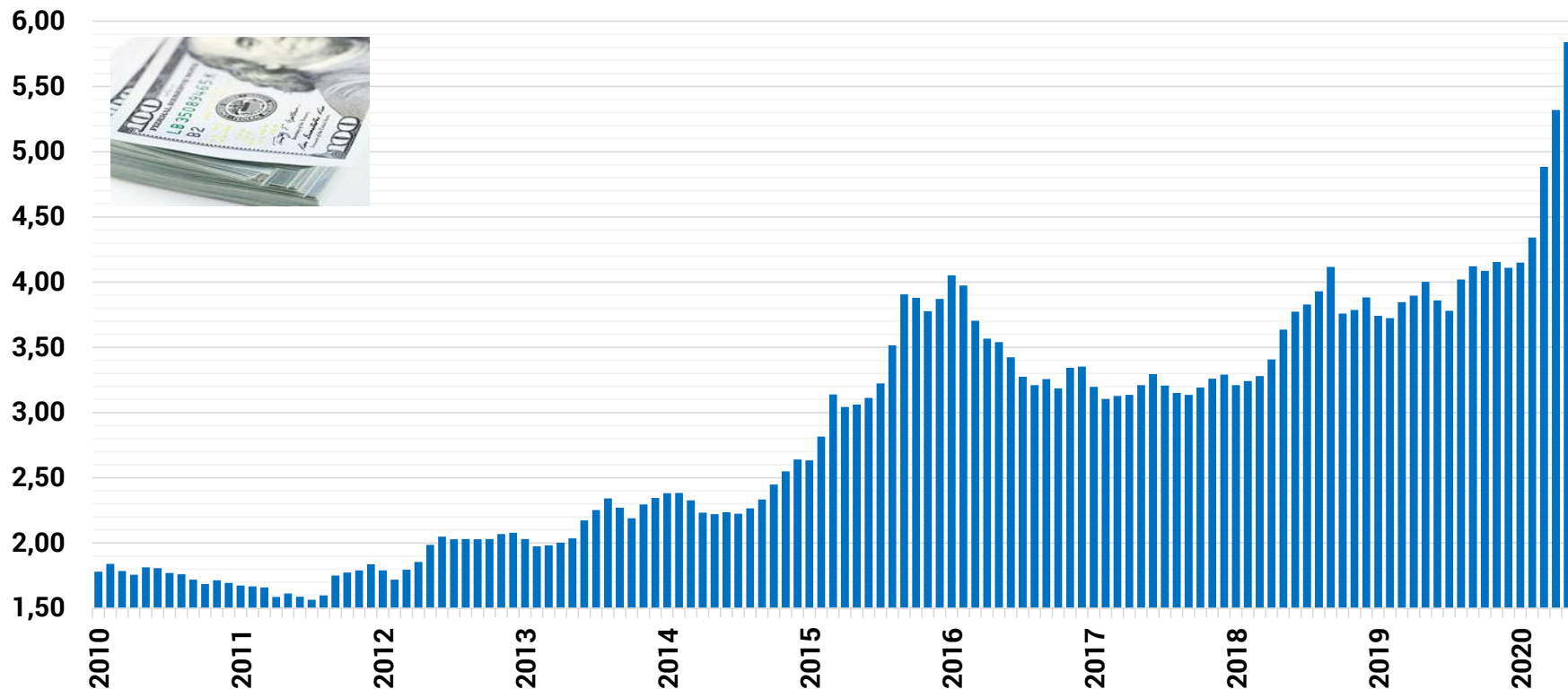
ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2014/2015	1,40	0,57	1,25	0,51
MÉDIA 2015/2016	1,69	0,49	1,54	0,45
MÉDIA 2016/2017	1,79	0,54	1,63	0,50
MÉDIA 2017/2018	1,71	0,53	1,58	0,49
MÉDIA 2018/2019	1,80	0,48	1,63	0,43
MÉDIA 2019/2020	2,03	0,49	1,83	0,44
MÉDIA 2020/2021	1,58	0,30	1,39	0,26
VAR. 30 DIAS (%)	-26,8%	-25,3%	-26,7%	-19,4%
VAR. 12 MESES (%)	-25,7%	-46,7%	-28,5%	-48,7%

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES

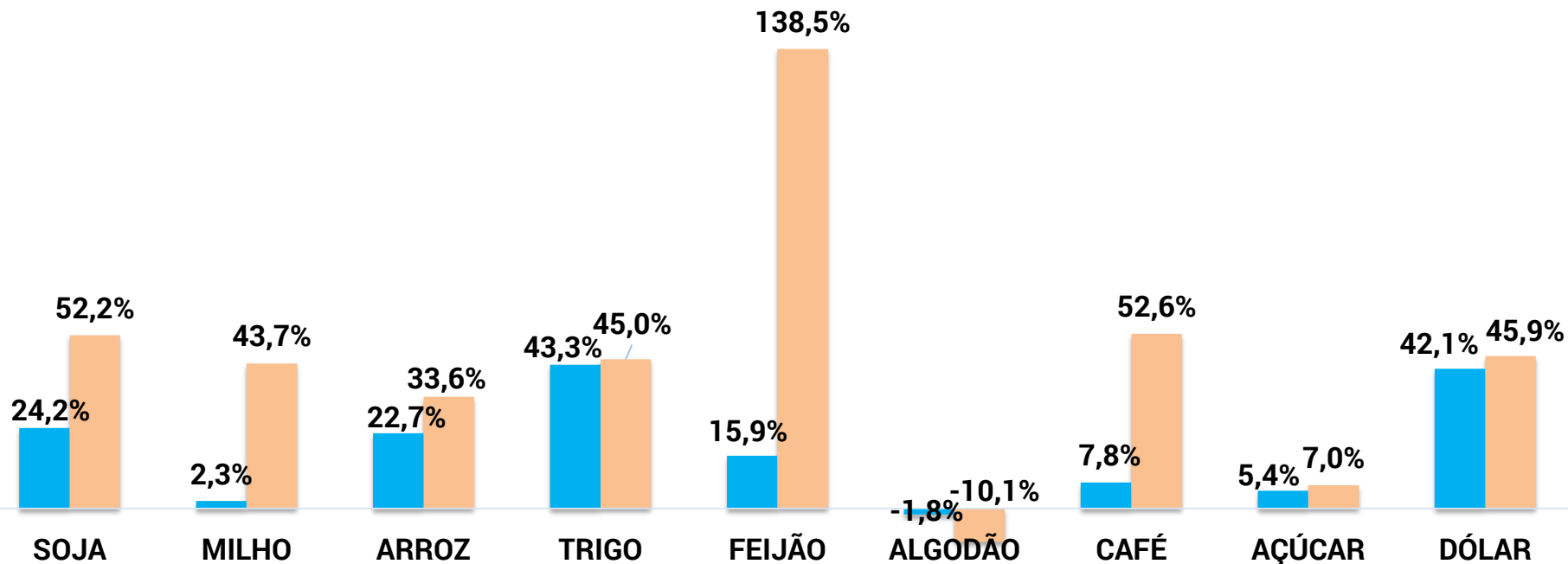


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES



CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

AÇÚCAR

- O resultado das exportações brasileiras de açúcar em abril confirma a tendência de forte aumento no mix açucareiro e indica embarques recordes para a safra 2020/2021.
- A expectativa de aumento das exportações vai ao encontro do movimento de maior utilização de cana-de-açúcar para a produção de açúcar em detrimento do etanol.
- Este movimento teve início com o cenário de queda abrupta nos preços do petróleo e do etanol, além da retração acentuada na demanda como efeito da pandemia de Covid-19.
- Além disso, a disparada do dólar ante o Real também favorece as usinas brasileiras exportadoras.
- A safra vai ser muito açucareira e com fortes exportações, justamente porque é o segmento que melhor remunera o mercado neste momento.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

AÇÚCAR

- A receita obtida com exportações de açúcar bruto e refinado do Brasil em abril somou US\$ 475 milhões, valor 7,7% maior do que o registrado em março deste ano e 33,8% superior à do mesmo mês de 2019, de US\$ 355 milhões.
- O fato de as usinas da Região Centro-Sul, que concentram a maior parte das vendas de açúcar para o mercado externo, exportarem mais no período de outubro a março, pode fornecer algum alívio em relação à safra anual de grãos.
- O cenário de crise em que está o setor sucroenergético também não deve afetar de forma significativa os embarques.
- 25% das usinas se encontra em situação financeira frágil, mas essas empresas são mais focadas no mercado interno e na comercialização no spot, de vendas à vista.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

AÇÚCAR

- A forte desvalorização do Real ante o dólar norte-americano pode manter as exportações de açúcar da safra 2020/2021 em níveis atraentes para as usinas brasileiras.
- Os embarques do açúcar bruto do Brasil devem seguir acelerados em maio, diante dos altos prêmios para o açúcar refinado e preços mais baixos para o bruto nos portos.
- A incerteza do mercado quanto à oferta de açúcar no curto prazo, tendo em vista os efeitos da pandemia de coronavírus em grandes países exportadores, levou a uma queda menos acentuada nos preços do açúcar branco em relação ao refinado.
- A redução na área semeada com beterraba açucareira na Europa também contribuiu para esse cenário, já que a commodity é a principal matéria-prima para produção do açúcar na região.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

AÇÚCAR

- Com preços menos voláteis do açúcar branco, o prêmio do refinado segue atrativo, estimulando o processamento do açúcar bruto.
- Os principais destinos são os países asiáticos, além de nações que possuem polos de refino, como Arábia Saudita e Argélia.
- Neste cenário, a fixação de contratos para entrega a partir de 2021, por exemplo, supera os R\$ 1.400 por tonelada, sustentados pela variação do câmbio.
- Há uma expectativa de que os bloqueios na Índia em decorrência do coronavírus sejam suspensos a partir da segunda semana de maio.
- A velocidade de retomada, entretanto, ainda é incerta e pode afetar, portanto, as exportações de açúcar indiano para o mercado externo.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

AÇÚCAR

- As usinas fixaram preços para vendas externas de 17 milhões de toneladas de açúcar com base em contratos futuros negociados na ICE em Nova York, um grande avanço em relação a igual período do ano passado, que era de 11 milhões de toneladas de açúcar.
- Grande parte dessa fixação de preços foi realizada no início deste ano, quando as cotações do açúcar estavam acima de 15 centavos de dólar por libra-peso, diante de expectativas que ainda projetavam um déficit global (que não deverá se confirmar).
- Os preços do açúcar caíram para o patamar próximo dos 10 centavos de libra-peso, pressionado pela pandemia de Covid-19, e, também, pela expectativa de aumento da oferta por parte do Brasil, que deverá reverter o quadro de déficit global esperado para 2020/2021.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

AÇÚCAR

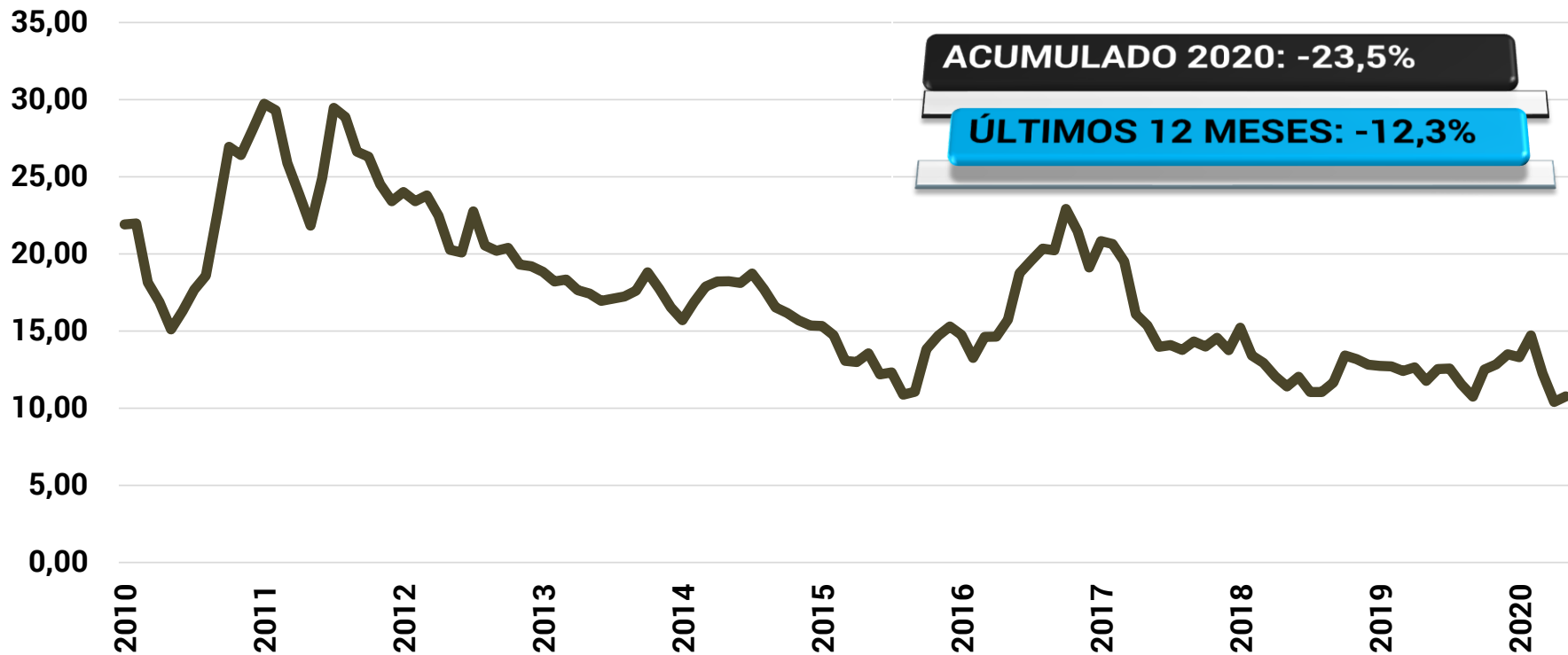
- O consumo global de açúcar sofrerá bem menos que o de etanol.
- O fato de a moeda brasileira ter se desvalorizado frente ao dólar cerca de quatro vezes mais do que a de outros países concorrentes na produção, como Índia e Tailândia, também deve favorecer o açúcar do Brasil em safras futuras.
- Nos quatro primeiros meses do ano, o dólar disparou 35% ante o Real.
- Porém, o preço em dólar inviabiliza a produção em outros países do mundo, como Índia, Tailândia e Austrália, mas viabiliza a produção no Brasil.
- Os preços do açúcar daqui a dois anos estarão mais atrativos para o Brasil e estarão em patamares pouco remuneradores para Índia e Tailândia.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

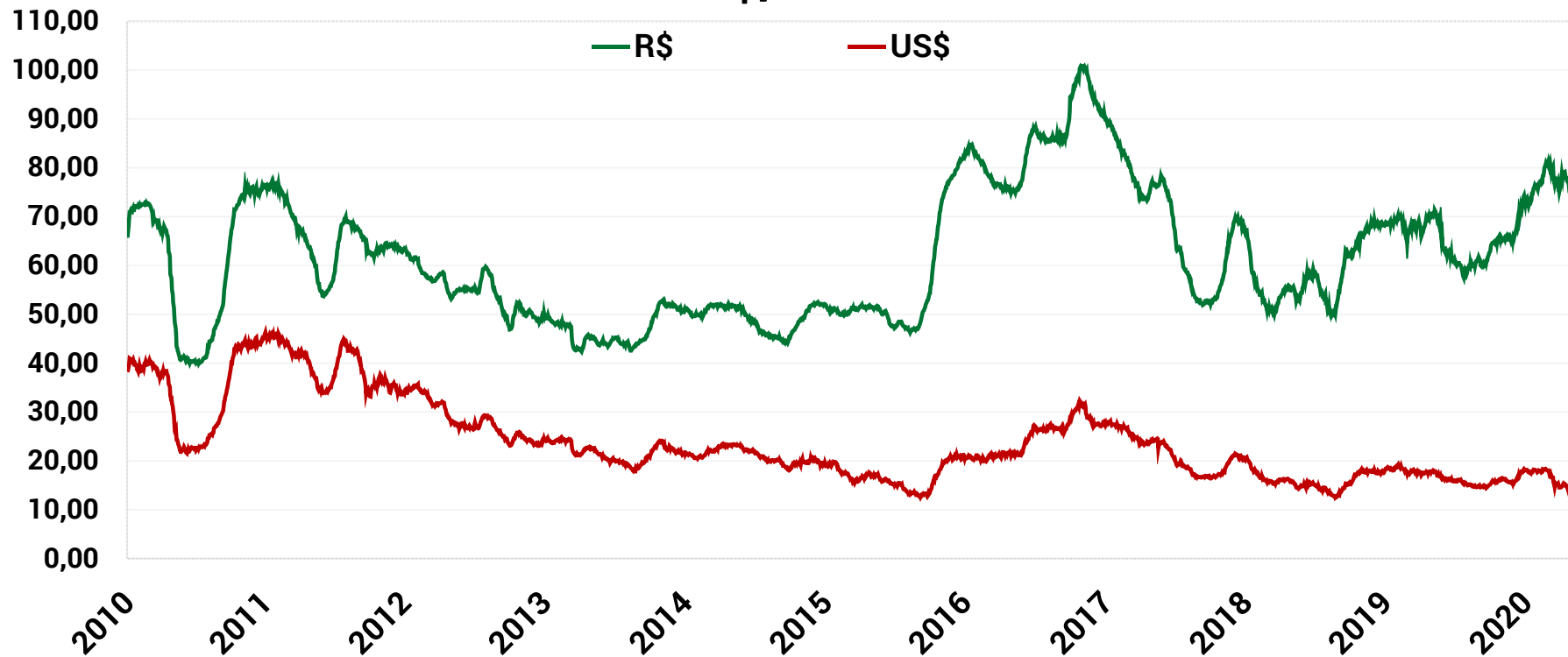
AÇÚCAR

- Enquanto os preços permanecerem nos níveis em que estão atualmente, vão provocar redução da produção nos países concorrentes e aumentar no Brasil.
- Em termos de custos, o brasileiro já é o mais competitivo do mundo, em dólares.
- O cenário de longo prazo não é negativo, mas vai ser difícil para nossos concorrentes.
- O problema no Brasil é o curtíssimo prazo, que é o baixo preço do etanol.
- A queda na demanda por combustíveis, devido à menor circulação de veículos até que a pandemia seja superada, e as incertezas relacionadas ao mercado de combustíveis fósseis ofuscaram o otimismo da entrada em vigor do RenovaBio.

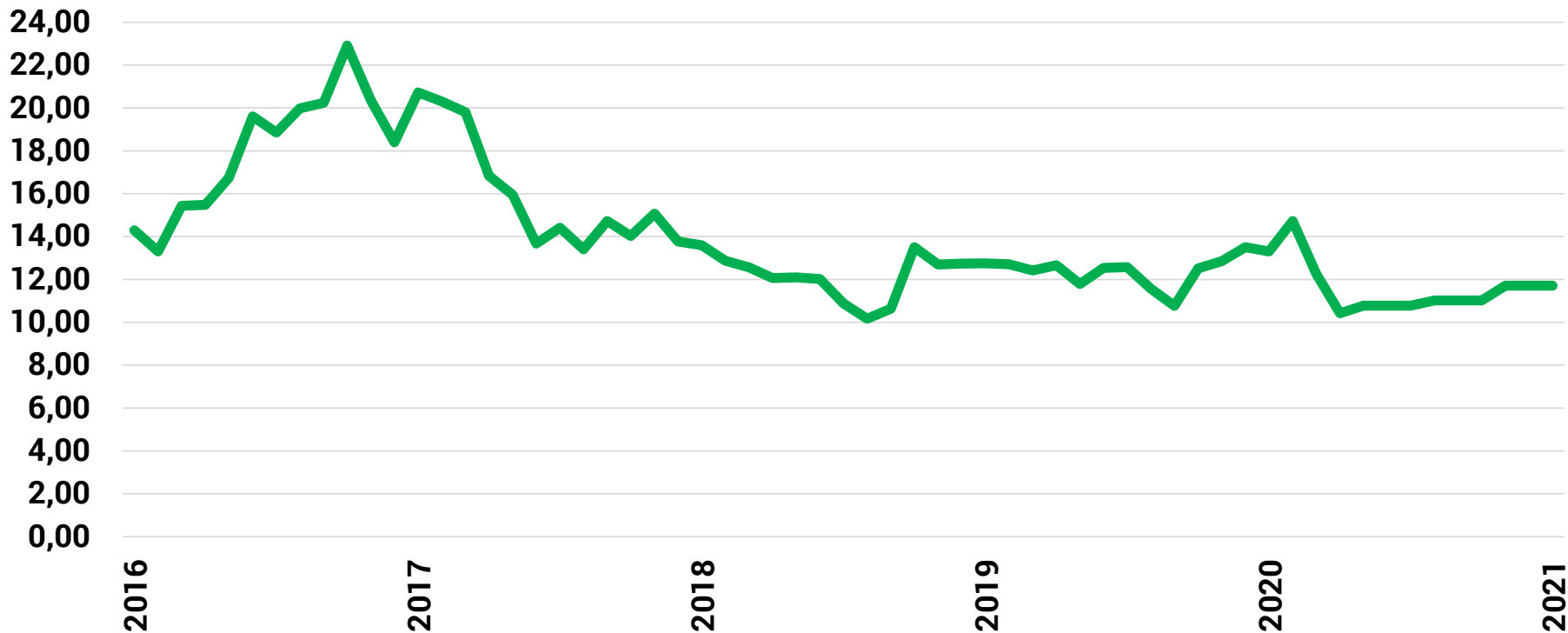
AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



açúcar cristal: preços no atacado São Paulo R\$/50 kg



AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



ETANOL

- A participação do etanol na matriz de combustíveis do ciclo Otto (veículos a gasolina e a álcool) atingiu 48,3% em 2019, a maior fatia desde 2009, quando atingiu 48,4%.
- Os volumes incluem o hidratado e o anidro, misturado em 27% à gasolina, conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).
- Dados da ANP indicam um recorde histórico de consumo de etanol no Brasil em 2019, de 32,8 bilhões de litros, aumento de 10,5% ante 2018.
- Desse total, o consumo de etanol hidratado respondeu por 22,5 bilhões de litros, aumento de 16,3% e os outros 10,3 bilhões de litros correspondem ao etanol anidro.
- Esse volume colocou o Brasil na dianteira da sustentabilidade, uma vez que o etanol emite 90% menos gases causadores de efeito estufa (GEE) em comparação à gasolina.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



ETANOL

- O Indicador CEPEA/ESALQ hidratado, está cotado a R\$ 1,3270 por litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), com recuo de 26,7% nos últimos 30 dias e queda acumulada de 35,9% entre janeiro e maio de 2020 – o preço acumula uma baixa nominal de 28,5% em 12 meses.
- O Indicador CEPEA/ESALQ anidro, está cotado a R\$ 1,5229 por litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), com recuo de 26,8% nos últimos 30 dias e queda acumulada de 32,8% entre janeiro e maio de 2020 – o preço acumula uma baixa nominal de 25,7% em 12 meses.
- O governo deverá fazer a mediação na disputa entre os revendedores de combustíveis e as usinas de etanol, que reivindicam aumento de impostos e taxas de importações de combustíveis para não perderem a competitividade diante do preço mais baixo da gasolina em 2020.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



SITUAÇÃO DAS USINAS

- Com 350 usinas em operação, o setor tem enfrentado dificuldades para estocar seus produtos e levantar capital de giro para pagar as dívidas de curto prazo.
- 25% das usinas de açúcar e álcool em operação no país corre o risco de fechar as portas até o fim do ano por causa da crise do coronavírus.
- Sem capital de giro para pagar as contas de curto prazo, parte dessas empresas tem sido abatida pela forte queda de demanda pelo combustível.
- O caso foi agravado pelo derretimento do preço do petróleo – a cotação do etanol tem como referência a gasolina –, além da queda do consumo.
- Os grupos mais capitalizados têm fôlego para armazenar sua produção de etanol e também de alterar o mix da indústria, passando a produzir mais açúcar.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



SITUAÇÃO DAS USINAS

- Porém, cerca de 100 unidades produtoras não têm condições de estocar etanol – e acabam vendendo a baixos preços – e, também, não apresentam saúde financeira para suportar os próximos meses de fracas vendas e baixos preços.
- A situação fica ainda mais delicada para usinas que só possuem destilarias.
- Das 267 unidades produtoras da Região Centro-Sul, 80 usinas só produzem etanol.
- Com receita de R\$ 100 bilhões, o setor sucroalcooleiro conseguiu reduzir nos últimos anos seu endividamento – hoje está em torno de R\$ 90 bilhões.
- Um grupo grande de usinas acumula a maior parte dessas dívidas.
- No Brasil, há 104 unidades produtoras em recuperação judicial, das quais 81 na Região Centro-Sul – desde 2005, 95 usinas foram fechadas nessa região.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



SITUAÇÃO DAS USINAS

- As usinas mais capitalizadas já tinham travado as cotações do açúcar (hedge) com preços ao redor dos 15 centavos de dólar por libra-peso em fevereiro, ante uma média de 12 centavos de dólar por libra-peso no ano passado.
- Atualmente, a cotação está ao redor dos 10 centavos de dólar por libra-peso.
- As empresas com maior capacidade de estocagem, casos da Raízen (joint venture entre Cosan e Shell) e São Martinho, por exemplo, estão conseguindo segurar sua produção de etanol para voltar a vender quando a demanda retomar.
- Alguns dos grandes grupos, além de fixar volumes maiores de açúcar a preços 50% mais elevados dos que os atuais, também fizeram fixação do etanol em produto equivalente, que é a gasolina, em até 50% da produção esperada.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



SITUAÇÃO DAS USINAS

- A forte baixa do açúcar no mercado futuro, puxada pela queda do petróleo, aliada à valorização do dólar em relação ao Real é preocupante, sobretudo para as usinas que têm dívidas em dólar – 30% das dívidas das usinas são em dólares atualmente.
- Diferente do movimento de consolidação que o setor viveu entre 2003 e 2010, as grandes companhias não deverão incorporar empresas em dificuldade.
- Não se verá uma nova onda de fusões e aquisições.
- Poderemos ver áreas agrícolas de usinas sendo adquiridas por empresas maiores.
- O fechamento de unidades deficitárias por conta da crise deverá ser benéfico para o setor no longo prazo, com o reequilíbrio da oferta da matéria-prima no país.
- A produtividade poderá se elevar sem a expansão da área plantada.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- As usinas de etanol podem emitir um CBio a cada tonelada de carbono evitada com a produção de biocombustível: na outra ponta, as distribuidoras de combustível fóssil compram os CBios como forma de compensar a quantidade de carbono emitida no ano.
- O RenovaBio, programa do governo de incentivo à produção de biocombustíveis, seria uma oportunidade para equalizar os preços de combustíveis renováveis.
- Está sendo montada uma estrutura contábil que viabilize a compensação de preços, o que pode favorecer o equilíbrio do mercado no futuro.
- A ideia é que, se o preço do petróleo cair muito, por exemplo, o preço do CBio seja mais alto e o movimento contrário também.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- A crise sanitária ocasionada pela Covid-19 chama atenção para a necessidade de aumentar o uso de energia renovável, o que pode possibilitar uma maior procura pelos CBios no período pós-crise.
- No curto prazo, os efeitos da pandemia sobre o programa foram apenas a revisão na meta de emissão total dos créditos em 2020, que ainda não foi redefinida.
- Por causa do choque de demanda, não há venda de combustível suficiente para atender o objetivo inicial do RenovaBio: por isso, a disponibilidade de CBios não vai ser a mesma neste ano e a meta será adequada.
- Os Créditos de Descarbonização (CBios), do Programa RenovaBio, começaram a ser negociados no dia 27/04 na B3.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- O instrumento visa disponibilizar ao produtor de combustíveis fósseis créditos para redução das suas emissões de gases efeito estufa (GEE) com a compra de créditos de produtores de biocombustíveis.
- A meta inicial era um total de 28,7 milhões de CBios para este ano, mas está sendo reavaliada para baixo, diante da queda dos preços dos combustíveis fósseis e do efeito sobre os biocombustíveis.
- A rediscussão não impede que os distribuidores de combustíveis fósseis comecem a adquirir os CBios para comprovação das suas metas individuais ajustadas.
- Todo investidor, nacional ou internacional, poderá adquirir o CBio, que corresponde a uma tonelada de gás carbônico equivalente.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- Assim, os empreendedores que tiveram as suas produções de biocombustíveis certificadas a partir do dia 24 de dezembro de 2019 poderão comercializar o CBio no mercado organizado e registrar as operações no ambiente da B3.
- Para os distribuidores, a aquisição do CBio é compulsória e definida por metas de descarbonização anuais.
- O processo de emissão dos créditos é feito em uma plataforma desenvolvida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que formata o lastro do CBio (chamado de pré-CBio) a partir das notas fiscais emitidas pelo emissor primário (produtor ou importador de biocombustível) certificado.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), até o final de abril já havia 130 produtores de biocombustíveis certificados e aptos a emitir pré-CBios com lastros validados pela plataforma, objeto de contrato ANP/Serpro.
- Desse total, 110 são produtores de etanol e 11 de biodiesel, o que já traduz o expressivo alcance do programa na indústria dos biocombustíveis.
- Até o momento, mais de 1,3 bilhão de CBios já foram emitidos.
- Em processo de certificação há 240 empresas, das quais 130 já foram certificadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



MEDIDAS DE APOIO EM AVALIAÇÃO NO GOVERNO

- O setor sucroalcooleiro pede um pacote de medidas de apoio ao governo para ajudar as usinas a passar pelo momento mais crítico da crise da Covid-19.
- Entre as reivindicações, estão o aumento da Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (Cide) de R\$ 0,10 para R\$ 0,30 no litro da gasolina e o aumento da alíquota de imposto de importação de zero para 15%.
- As usinas também pedem financiamento para estocagem de 6 bilhões de litros de etanol e a suspensão do PIS/Cofins sobre o biocombustível.
- O aumento da Cide sobre a gasolina tornaria o etanol mais competitivo.
- Em abril, a demanda por etanol hidratado caiu 49%, a da gasolina recuou 35% e de diesel sofreu uma queda de 20%.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



MEDIDAS DE APOIO EM AVALIAÇÃO NO GOVERNO

- A redução na demanda por combustíveis, devido ao menor crescimento da economia brasileira e ao isolamento social, fez com que o setor sucroalcooleiro pleiteasse, junto ao governo, uma linha de financiamento para aumentar seus tanques em 6 bilhões de litros.
- As usinas brasileiras conseguem armazenar até 17,2 bilhões de litros do biocombustível.
- Deste total, 5,3 bilhões de litros são para anidro e 11,9 bilhões de litros para hidratado.
- As usinas se tornam mais dependentes dos tanques em um momento de crise no consumo, pois muitas optam pela estratégia de carregamento de estoques.
- Ou seja, elas controlam a oferta e estocam o máximo possível, com o objetivo de vender o biocombustível posteriormente, quando os preços estiverem mais vantajosos.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



MEDIDAS DE APOIO EM AVALIAÇÃO NO GOVERNO

- A relação entre a tancagem e a produção total de etanol em 2019/2020 foi de 48,8%.
- Proporcionalmente, a capacidade de estocagem do etanol anidro é maior, de 50,7% do total da produção da safra 2019/2020, contra 48,0% no caso do etanol hidratado.
- Tal situação se dá, principalmente, devido ao espaçamento temporal dos contratos com as distribuidoras.
- Para esse cálculo, consideramos a produção total da safra 2019/2020, de 35,3 bilhões de litros, sendo 10,4 bilhões de litros de anidro e 24,9 bilhões de litros de hidratado.
- Foi analisada a tancagem disponível em 2019 em todos os estados brasileiros.
- Os estoques das usinas acumulavam 11,4 bilhões de litros em novembro de 2019, o maior volume já armazenado pelo setor sucroenergético.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



MEDIDAS DE APOIO EM AVALIAÇÃO NO GOVERNO

- O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou na quinta-feira (07/05) que o governo busca soluções para o problema do setor sucroenergético, que enfrenta perda de competitividade frente às quedas bruscas no preço do petróleo.
- Ele afirmou que o governo federal tem trabalhado e dialogado com os setores, buscando soluções para o etanol.
- O Brasil está colhendo a maior safra de cana-de-açúcar e o governo busca soluções para a questão do etanol.
- O ministro ressaltou que cabe ao governo trabalhar para reequilibrar a matriz de combustíveis e minimizar questões enfrentadas por alguns setores, porém, até o momento ainda não há nenhuma definição de apoio ao setor.



+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

